

Recuperação:	
Nossa jornada continua	1
Editorial	2
A odisséia da recuperação:	
De lá para cá	3
Um barco chamado – Narcóticos Anônimos	5
Pista escorregadia; siga com cautela	6
Minha jornada de recuperação	6
Atenção: Curva fechada adiante	7
Próxima parada: Liberdade	7
Esperança no horizonte	8
Calçada de cimento	9
Em busca do Rei Eu-Mesmo	10
Paralelos da viagem	10
Uma viagem turbulenta chamada serviço	11
H&I Esperto	13
A construção de uma nova estrada	14
Pedindo informações... o que vem a seguir?	15
Como tornar-se viciado em serviço	17
Serviço guerrilheiro	18
Vejam só!	19
Calendário	21
Escritório Mundial de Serviço	24
Novos produtos do WSO	24
Grupo de Escolha	24

Recuperação: Nossa jornada continua

“Estávamos presos a uma espiral de obsessão e compulsão que seguia em uma única direção: para baixo.”

“Em recuperação, nossa jornada espiral abaixo foi interrompida. Mas o que é que nos fez retornar, nos puxando para cima, para os espaços abertos do mundo amplo e livre? O amor da irmandade fez isto.”

Só por Hoje, página 4

Parece que a maioria de nós gosta de comparar nossa recuperação a uma viagem através do caminho da vida, ou a um trajeto na montanha-russa, repleto de aventuras e contratempos, ou – para simplificar – a uma jornada. O tema desta edição da revista é “Uma Odisséia pela Recuperação”. Apesar de a palavra “odisséia” poder ser considerada um tanto pomposa, retrata a imagem de uma longa jornada, difícil e repleta de aventura, cheia de perigos e desvios. Uma das diversas experiências plenas para as quais despertamos, com a contínua frequência a Narcóticos Anônimos, é a constatação da fragilidade e tenacidade do espírito humano. Testemunhamos companheiros que se mantêm firmes e confiantes diante de circunstâncias devastadoras, o que nos dá força e boa vontade para ficarmos limpos por mais um dia. Pensamos: “Se eles conseguem, apesar de tudo o que estão passando, certamente poderemos lhes oferecer nossa amizade.” Esperança, amor incondicional e aceitação é o que torna suportável, para muitos de nós, viver “a vida como ela é”.

Nesta edição, incluímos histórias assim, relatos de como os companheiros mundo afora viajam através da estrada da recuperação e da vida, mantendo-se limpos – só por hoje.



A
**REVISTA INTERNACIONAL
DE
NARCÓTICOS ANÔNIMOS**

EDITORA

Nancy Schenck

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

David Fulk
Lee Manchester

TIPOGRAFIA E PROCRAMAÇÃO VISUAL

David Mizrahi

COORDENADORA DE PRODUÇÃO

Fatia Birault

CONSELHO EDITORIAL

Susan C, Daniel S, Larry R

World Service Office

PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
Telephone: (818) 773-9999
Fax: (818) 700-0700
Website: www.na.org

The NA Way Magazine agradece a participação dos seus leitores. Você está convidado a partilhar com a Irmandade de NA, através da nossa revista internacional trimestral. Envie sua experiência em recuperação, sua perspectiva dos assuntos de NA e artigos. Todos os originais enviados tornam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Para assinaturas, serviços editoriais e comerciais, escreva para: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

The NA Way Magazine apresenta as experiências e opiniões individuais dos membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, assim como a publicação de qualquer artigo não significa endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine* ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc.

The NA Way Magazine, (ISSN 1046-5421). *The NA Way* and Narcotics Anonymous are registered trademarks of Narcotics Anonymous World Services, Inc. *The NA Way Magazine* is published quarterly by Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311. Periodical postage is paid at Chatsworth, CA and at additional entry points. **POSTMASTER:** Please send address changes to *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

Editorial

Oi. Eu me chamo Nancy e sou uma adicta. Recentemente, tive o privilégio de assumir o serviço como nova editora da *The NA Way Magazine* – a revista da Irmandade de Narcóticos Anônimos. Antes de prosseguir, quero agradecer a Cindy T pelo seu memorável trabalho à frente desta publicação. Devido ao seu vívido talento editorial, deixou-me de herança uma excelente lista do que eu devo “fazer e não fazer”, na qualidade de editora da revista da nossa irmandade. Esperando poder servi-los, convido a todos a enviarem quaisquer sugestões e/ou opiniões que possam nos ajudar no contínuo aperfeiçoamento deste periódico.

Trabalho para os Serviços Mundiais de NA desde outubro de 1998. Antes de vir para o WSO, trabalhava no ramo editorial como redatora. Minhas atribuições aqui no escritório também incluem assistência a outros redatores da equipe, edição de material e apoio ao Quadro Mundial.

Uma das coisas que sempre me causam surpresa é a coincidência dos temas das reuniões. É sempre certo que, não importa o momento pelo qual eu esteja passando, ele sempre acaba sendo o tópico da reunião que eu estiver assistindo. O mesmo se aplica ao tema desta edição da *The NA Way* – “Uma Odisséia pela Recuperação”. Minha jornada, como ocorre com todos nós, sempre foi e continua sendo uma excursão indescritível por terreno desconhecido, uma viagem para dentro de mim mesma. Viagem esta que eu temo e anseio, com a mesma intensidade. O programa de Narcóticos Anônimos me deu a força e coragem para prosseguir sem voltar atrás, não importando o que aconteça. E aqui estou, iniciando mais um caminho, dando meus primeiros passos como editora da revista de vocês.

Para finalizar, quero pedir que nos enviem artigos em que partilhem sua experiência, força e esperança. Precisamos receber material, para que esta revista continue existindo. Não podemos publicá-la sem a colaboração de vocês. *The NA Way Magazine* passou por inúmeras transformações desde o seu lançamento, há cerca de 19 anos. Hoje, temos a felicidade de ver nossa revista publicada em cinco idiomas (inglês, francês, alemão, português e espanhol). Este é um enorme passo que foi dado, desde aquelas primeiras edições, impressas apenas em inglês. Se desejamos tornar a *The NA Way* mais representativa dos nossos companheiros de todo o mundo, precisaremos reunir o máximo possível de artigos, tanto dos companheiros de língua inglesa como dos que se comunicam em outros idiomas. Por favor, não se intimidem

A revista *The NA Way Magazine* agradece o envio de cartas dos seus leitores. As cartas dirigidas ao editor podem ser em resposta a qualquer artigo publicado ou, simplesmente, algum ponto de vista sobre assunto em destaque na Irmandade de NA. As cartas deverão conter, no máximo, 250 palavras, sendo que nos reservamos o direito de editá-las. Todas as cartas têm de conter assinatura, endereço correcto e número de telefone. Serão utilizados, como subscrição, o primeiro nome e última inicial, a menos que o autor da carta solicite anonimato.

The NA Way Magazine, publicada em inglês, francês, alemão, português e espanhol, pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação – “que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver.”

ou se preocupem com o que forem dizer – nós os ajudaremos, de todas as maneiras, a ajustar seus pensamentos e palavras – vocês precisam apenas mandá-los para nós! Pensem na nossa revista como uma “reunião mundial”, onde os membros de NA de todas as culturas partilham a mensagem universal do nosso programa, ajudando uns aos outros a ficarem limpos por mais um dia.

*Em serviço e irmandade,
Nancy S, Editora*



A odisséia da recuperação: De lá para cá

Quando cheguei ao programa, encontrei-me num beco sem saída. Pensei que minha vida estivesse acabada. Não me ocorriam quaisquer motivos para prosseguir. Achava que já tinha visto tudo, feito de tudo, estado em todos os lugares e vivenciado o máximo – o que mais poderia estar reservado para mim?

Usara 20 anos intermitentes e conseguira estar sempre empregado. Estava bem de vida e viajava bastante. Conhecia pessoas em todo o mundo e passava grande parte do tempo visitando quase todos os continentes, contudo, estava sozinho e usando.

Todos os meus empreendimentos requeriam que usasse uma droga ou outra. Eu não era muito exigente em se tratando de drogas. Tinha algumas favoritas, mas era uma pessoa muito fácil de se agradar.

Quando tinha 37 anos, tudo isso chegou ao fim. Não tinha mais para onde ir, e fui obrigado a encarar a realidade. Reconheci que estava transformado, e que teria de tomar uma decisão: encontrar algo que fizesse a vida valer a pena, ou morrer.

Encontrei NA.

Sou daquelas pessoas que, em sua primeira reunião, sentem-se como se estivessem chegando em casa. Não sabia ao certo o que era, mas percebia, simplesmente, que vocês eram como eu. Não foi pelo que vocês diziam, ou pelo que haviam feito, pelo que eram, ou devido às pessoas que haviam encontrado pelo caminho. Foi mais pelo que disseram ter encontrado ao ficarem limpos, e pela forma como me relataram isso. Sabia que eu também desejava a mesma coisa, que eu sempre estivera em busca o tempo todo.

Quando me senti em casa foi que a jornada realmente teve início – a verdadeira! Não se tratava mais de andar acelerado, buscando cruzar o máximo de fronteiras possível. Desta vez, estava em uma estrada, com destino a algum lugar.

Não sabia muita coisa. Não fazia a menor idéia de aonde vocês estavam me levando; porém, durante os primeiros dezoito meses, freqüentei o máximo de reuniões que eu pude.

Tenho o privilégio de morar em uma cidade onde existem diversas reuniões por dia à nossa escolha. Eu ia a pelo menos duas reuniões diárias; muitas vezes, ia a três.

Vocês me ensinaram a ouvir. Escutava o que diziam e, estranhamente, seguia as sugestões que recebia: arranjei uma madrinha e procurei me informar sobre o serviço. NA, em si, tornou-se um poder amoroso maior do que eu. Comecei a me abrir para o que hoje considero ser uma jornada vitalícia de conhecimento da vida como ela é.

Acredito que a viagem da recuperação significa uma progressiva ampliação da minha conscientização da realidade. Em todos aqueles anos em que viajei, estava sempre fugindo de mim mesmo. Pensava que já sabia tudo, que já havia estado em todos os lugares – mas, de verdade, eu nada sabia. Era tudo extremamente superficial.

Comecei a compreender alguma coisa quando dei início ao trabalho dos passos. Precisei encarar o fato de que era um adicto, que minhas escolhas, até aquele momento, só haviam me afundado mais na insanidade e solidão.

Tenho que perceber onde me encontro agora, e aceitar que serei sempre impotente perante a minha adicção – que não sou eu que estou no comando.

Necessito de amigos, como companheiros nesta minha jornada. Careço da segurança da nossa irmandade amorosa para me amparar em meu aprendizado sobre o mundo e sobre mim. Sempre haverá alguém que tenha passado por situações semelhantes, disposto a me ajudar e orientar.

Também tenho o privilégio de ajudar e orientar amigos e afilhados. Juntos, podemos.

Quando não me esforço para nutrir o contato consciente com o Poder Superior, da maneira como eu o compreendo, corro novamente o risco de tentar comandar o espetáculo por conta própria. Com a rendição diária da minha vontade e da minha vida aos cuidados do Deus da minha compreensão, estabeleço as bases para uma passagem segura e feliz pela vida.

No início, investi muito tempo instalando-me com segurança em NA. Em um período de tempo muito curto, ocorreram diversas mudanças em mim.

Estava aprendendo a me tornar mais honesto, com menos medo das pessoas – na verdade, precisei primeiro aprender que *tinha* de fato medo dos outros,

porque eu achava que não tinha. Eu me percebia como aquele tipo corajoso e valente, pronto para mergulhar de cima de um penhasco, apenas para sentir a emoção. Descobri que a minha coragem era um escudo contra o medo que sentia das pessoas. Nunca deixava ninguém se aproximar.

Chegou então o momento de procurar um emprego, mas como iria fazer isto sem nenhuma droga na cabeça? Não sabia como deveria me comportar. O que eu queria fazer? Quais eram as minhas aptidões? As minhas aspirações? Possuía ambições? Planos? Não fazia a menor idéia.

Recebi muito apoio de diversas pessoas. Quando arriscava parecer tolo e pedir ajuda, eu a recebia em abundância! Fiz alguns cursos e testes, e recebi recomendações sobre como me candidatar aos empregos certos. Segui as sugestões e, após algumas tentativas, consegui um trabalho – e, um dia de cada vez, tenho trabalhado em horário integral desde aquela época. Esforçando-me diariamente, venho começando a me sentir parte da sociedade como um todo. Ocupo o meu espaço.

Sigo trabalhando o programa com minha madrinha. Com cada passo, vem a exploração de algum novo aspecto da minha personalidade. Fiz um destemido inventário de mim mesmo e encontrei atitudes horríveis e indesculpáveis no meu passado, mas também algumas qualidades – parte delas começara a desenvolver apenas depois de ficar limpo. Partilhei tudo isso com a minha

madrinha, e ela não riu de mim, nem me expulsou ou proibiu de retornar a NA!

Analisei os defeitos de caráter que, invariavelmente, causavam-me dificuldades.

Humildemente, pedi que fossem removidos.

Escrevi uma lista de todas as pessoas que havia prejudicado, e me dispus a fazer reparações.

Neste momento, comecei a fazer as reparações. É a primeira vez na minha vida em que permito que as pessoas se aproximem de mim.

Tudo isto é assustador! Tenho medo grande parte do tempo, mas somente porque é tudo muito novo para mim. Sinto que aprenderei com estas experiências, porque foi isso que me aconteceu antes de entrar em recuperação. Acredito que possa crescer e sei que, qualquer que seja o futuro, será positivo, de uma forma ou de outra. Aprendi a confiar no meu Poder Superior e a viver a vida como a aventura que ela realmente é.

Não mais procuro desesperadamente pelas loucas emoções de que gostava antigamente; minhas emoções vêm de dentro. É assustador, mas também é emocionante.

Estou aprendendo a conhecer a mim mesmo e aos outros. Acima de tudo, estou aprendendo a conhecer o amor do Poder Superior.

"Enquanto seguir este caminho, não terei nada a temer." A jornada continua...

Sisko H, Suécia

O que o Terceiro Passo significa para você?

Foi muito difícil para mim abrir mão de estar sempre controlando, assim como acreditar que existisse de fato alguém que se importasse comigo o suficiente, a ponto de cuidar de mim. Esse alguém é o meu Poder Superior; tomar a decisão de que fala o Terceiro Passo me deu mais esperança e força do que eu jamais poderia conseguir agindo por conta da minha vontade.

*Anna, Austrália,
limpa há 4 meses*

Um barco chamado – Narcóticos Anônimos

Quando encontrei o programa de NA, estava confuso e destruído, emocional e fisicamente.

No começo, não compreendia nada do programa, dos passos ou das tradições. Só entendia que estava limpo há 24 horas, e que as partilhas que ouvia nos grupos refletiam a minha própria vida.

Com a frequência às reuniões, percebi que algo estava cuidando de mim e me mantendo em contato com o grupo, meu padrinho e meus irmãos de NA. Estávamos todos viajando juntos – e estávamos no mesmo barco – em busca de recuperação, espiritualidade, e mais um dia limpo.

Compreendi então que a recuperação é uma jornada – que eu nunca tinha empreendido antes em minha vida. Envolve um esforço incrível, algo que jamais fizera antes. Requer que eu demonstre boa vontade, que mantenha a mente aberta, honestidade e humildade, e que aja quando necessário.

Também percebi que esta jornada podia ser bela, quando encontrei paisagens pitorescas e novas e gratificantes experiências.

Porém, nem sempre ela foi bela e alegre; também encontrei dor, desespero e vontade de desistir.

Hoje, o melhor é saber que não estou sozinho neste barco. Encontro compreensão, identificação, apoio e amor.

Nos momentos em que me canso de lutar, meus irmãos me ajudam a seguir remando. Eles me dão coragem para concluir cada período de 24 horas com o final de minhas energias, esforço este que devo à irmandade.

Na verdade, esta é uma jornada simples, que muitas vezes eu complico.

Uma viagem sem volta, a menos que decida me atirar ao mar. O problema é que não tenho certeza de que conseguiria nadar de volta para o barco. Hoje, não quero mais me afogar. Quero estar neste barco a cada 24 horas.

Como a vida às vezes pode ser difícil, houve um momento em que decidi entrar no mar. Primeiro, fiquei com muito medo. Fiquei apenas na beirada, mas depois gostei da sensação e fui afundando cada vez mais. Depois, só me lembro de que não conseguia mais sair – pois a correnteza estava me engolindo.

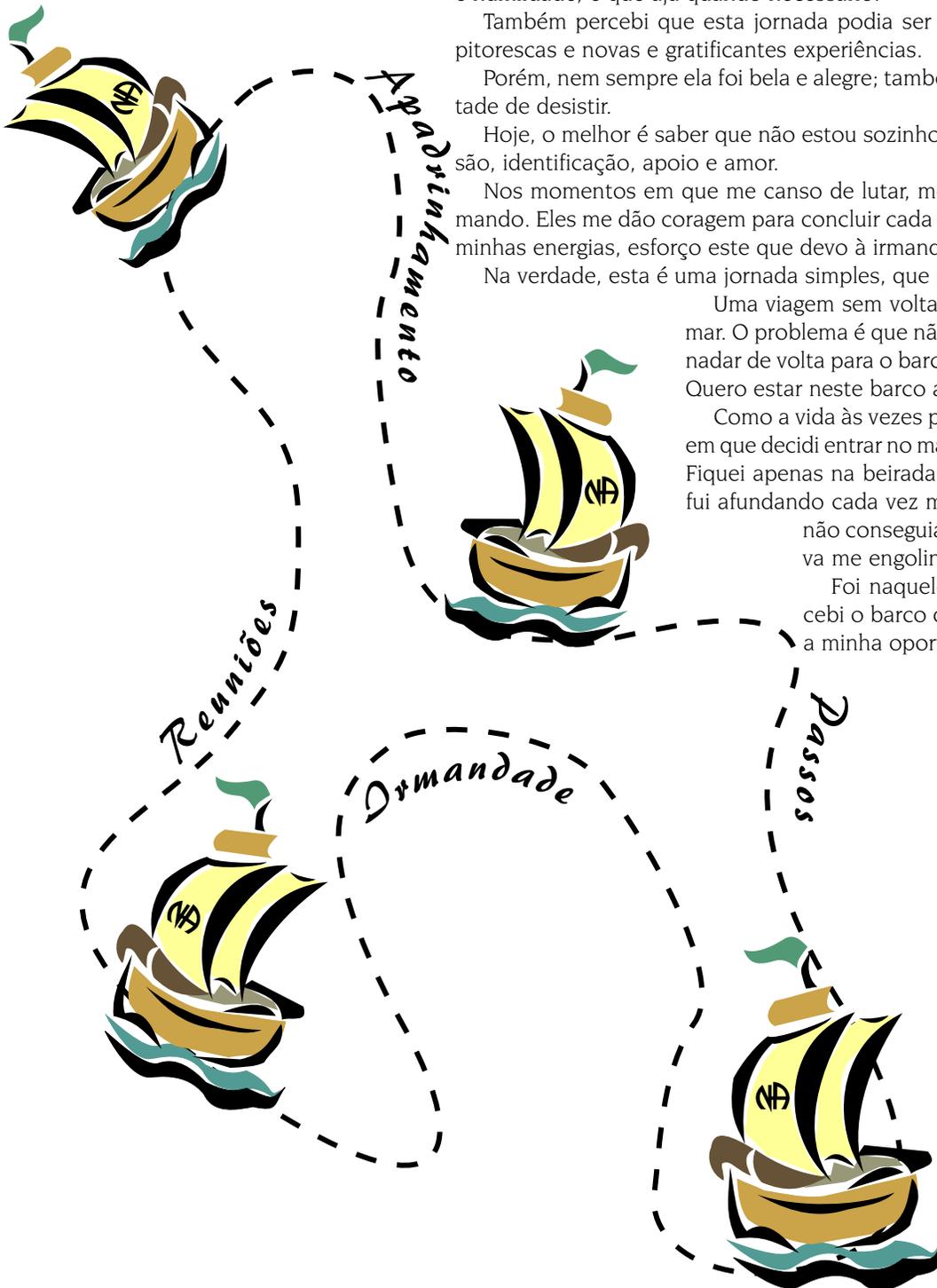
Foi naquele momento de escuridão que percebi o barco de Narcóticos Anônimos vindo. Foi a minha oportunidade de me salvar. Decidi subir nele, apesar de não ter qualquer informação a seu respeito.

Apesar de não conhecer tudo do barco no qual estou navegando, hoje eu sei que não pretendo abandoná-lo. Desejo ajudar meus irmãos a remarem e alcançarem o destino de cada dia: 24 horas limpas.

Agradeço ao meu poder Superior por estar nesta embarcação. É muito importante também agradecer à minha família e minha companheira, porque, apesar de não serem da irmandade, fazem todo o possível para me ajudar.

Para encerrar, pergunto: Este barco funciona, de verdade?

A resposta: Funciona, sim; só por hoje, ele funciona.



Pista escorregadia; siga com cautela

Quando fiquei limpo, no início da década de 1980, não fazia idéia do que significaria a jornada que estava prestes a empreender.

Diziam-me que a recuperação era o caminho, e não o destino. Porém, na minha limitada compreensão, jamais poderia supor as mudanças e desafios que os múltiplos anos de recuperação representariam.

Corria para o serviço do grupo, área e região, sem qualquer pensamento em mente. Disseram que aquele compromisso ajudaria a me manter limpo. Aventurei-me por pura fé. O conselho estava correto, mas eu questiono meu nível de eficiência.

Aparecia nas reuniões, oficinas e conferências, contudo, minhas lembranças destes importantes eventos tornaram-se vagas com o tempo. Sei que estive lá – reconheci minha assinatura nas folhas de presença dos arquivos regionais, portanto, posso comprovar. Graças a Deus temos história e arquivos!

Lancei-me em um casamento doentio com uma adicta. Interpretei mal seu histórico de casamentos anteriores, como sendo uma bagagem de experiência que poderia beneficiar nossa relação, sem perceber que na verdade tratava-se de um padrão de falta de comprometimento com alianças românticas.

Pensei que a receita para o sucesso do casamento fosse acrescentar amor, dinheiro, água, e misturar bem. Pensei que iríamos, magicamente, acordar 30 anos depois, na varanda com os netos no colo.

Estava iludido. Não podia imaginar que aquele relacionamento não fosse da vontade de Deus, e que não seria “protegido” pelo meu Poder Superior.

Aranjei um trabalho em uma clínica de metadona para sair do desemprego e financiar minha pós-graduação. Acabou sendo um emprego de mais de dez anos, que nunca se coadunou com meu espírito ou minha recuperação, que era a base da minha vida. O conflito que surgiu dentro de mim nunca permitiu

que eu me desenvolvesse espiritualmente. O medo me impedia de largar o trabalho, enquanto essa teimosia me mantinha envolvido com um sistema de tratamento que corrompia meus valores e crenças.

Essas dificuldades no meu trajeto de recuperação me forçaram a mudar – especificamente, a tornar-me menos impulsivo ao tomar decisões. Por isso, hoje eu tenho mais facilidade em adiar decisões importantes, para buscar ajuda de amigos em quem confio e trocar impressões com os companheiros de NA, padrinho, e familiares, antes de comprometer a mim e ao meu espírito.

Uma das lições de vida que adotei: não tomar uma decisão já é, por si só, uma decisão. Adiar e analisar antes de me atirar no escuro tem me ajudado a reduzir as adivinhações e conseqüente auto-aversão.

Sei que a adicção distorce meu pensamento; tenho que me lembrar disso, apesar dos muitos anos de recuperação. A ilusão de que eu esteja melhor agora e que não preciso pedir sugestões é a prova definitiva da doença que, fundamentalmente, me trouxe a NA. Em qualquer situação, meu modo egocêntrico de pensar pode ser mais poderoso que minha espiritualidade. A conscientização deste fato me ajuda a evitar que eu me proporcione decepções e dores de cabeça.

Graças a Deus, a NA, meu padrinho, meu grupo de escolha, aos irmãos e irmãs da minha região e à minha família. Estou cercado de pessoas bonitas e gentis, cujas vozes transmitem a vontade do meu Poder Superior em relação a mim, e aliviam o peso de tentar atravessar a vida de forma “viril”.

Fred MacD, Nova Jérsei (EUA)

Minha jornada de recuperação

Quando cheguei a uma sala de NA, estava internada em um centro de tratamento. Enquanto eu estava lá sentada, doente em todos os sentidos, ouvi as pessoas da reunião falarem de uma “jornada de recuperação”, ou referirem-se à recuperação, de forma geral, como uma viagem. Naquele tempo, não conseguia captar o que aquelas pessoas estavam dizendo. Achava que havia passado por uma viagem bem sinistra; já não teria ela chegado ao fim?

Continuei voltando e, quanto mais reuniões freqüentava, melhor fui entendendo que a minha jornada mal estava começando. Meu uso, afinal, não era uma viagem – era uma imobilidade. Minha vida tinha parado no tempo.

Comecei a entender que a palavra “jornada” não precisava representar uma luta, necessariamente; poderia significar uma aventura, descoberta e equilíbrio. Poderia também ser o crescimento através da perda, o aprendizado do processo de luto, e de como chorar. Poderia ser um trabalho de amor.

Não me interpretem mal. Houve muitos obstáculos e tropeços no caminho. Praguejei, resisti, me irritei e recaí. Mas hoje, com a ajuda desta irmandade, dos meus irmãos e irmãs de NA, e com o auxílio do meu Poder Superior – com quem tenho um relacionamento fantástico – estou de volta às salas. Estou, finalmente, vivendo o programa.

Não resisto mais, nem me arrasto ou tropeço (apesar de ainda praguejar!). Agora, aceito minha jornada com gratidão, e posso dizer com honestidade que me sinto abençoada.

Algumas pessoas podem considerar o meu caminho difícil e indesejável, mas trata-se da minha viagem, e tenho gratidão por ela e vontade de trilhá-la.

Agradeço a NA e ao PS por todo o amor e apoio.

Para todos vocês que estiverem lutando nessa jornada, acreditem no que lhes digo: “Isso também vai passar.”

Alicia L, Geórgia, EUA

Atenção: Curva fechada adiante

Estou em recuperação desde 1986. Nesses anos, houve muitos momentos bons, e muitos ruins. Mas este programa maravilhoso me mantém e me dá força e esperança para prosseguir, não importa o que aconteça, um dia de cada vez.

Quando estava com seis anos de recuperação, vivi uma das experiências mais lindas da minha vida: o nascimento do meu filho. Fiquei tão feliz – era a realização de um sonho! Ainda hoje, meu filho é a pessoa mais importante na minha vida.

Quando minha ex-mulher pediu o divórcio, há quatro meses, foi meu filho que me salvou. Depois de nos relacionarmos por dez anos, ela decidiu me deixar por um outro homem.

Minha primeira reação foi querer morrer. A dor foi tão intensa, que tive a certeza de que iria senti-la pelo resto da vida.

Chorei tanto, estava cheio de raiva e ressentimentos. Perguntava ao meu Poder Superior: "Por que eu? O que eu fiz de errado?"

Não poderia acreditar que aquilo estivesse acontecendo, e tinha a certeza de que o melhor para mim seria morrer.

Por alguma razão, comecei a pensar no meu filho. Talvez pelo fato de a recuperação nos ajudar a olhar as coisas por diversos ângulos, e não apenas para a dor que sentimos naquele momento. Talvez pelo fato de eu ter o suporte de NA, ou pelos compromissos de serviço que assumi. Sei apenas que disse para mim mesmo: "Este pequeno ser precisa de mim para lhe ensinar sobre a vida e todas as coisas bonitas e maravilhosas, que também fazem parte deste mundo."

Mudei de idéia, então, e passei a rezar para que o Poder Superior me desse apenas fé e coragem suficientes para passar por aquela dor dilacerante – e mais uma vez, o milagre aconteceu.

Comecei como um recém-chegado – indo a duas reuniões por dia, ligando para o meu padrinho duas, três e até seis vezes por dia. Ele sempre sugeria que escrevesse a respeito da minha dor e dos meus sentimentos.

Ele me disse: "Ouça, Claude, você precisa aplicar o Primeiro, Segundo e Terceiro Passos a toda essa dor; eu tenho certeza de que funcionará."

Vocês sabem o que eu fiz, não é? Exatamente, eu apliquei novamente os primeiros três passos na minha vida e, após um mês indo a muitas reuniões e escrevendo a respeito dos meus sentimentos, comecei a me sentir um pouco mais à vontade comigo mesmo.

Depois de dois meses, uma grande amiga minha veio à nossa convenção regional. Ela sabia o que eu estava passando; olhou para mim e disse: "Sabe, Claude, tenho certeza de que seu poder Superior decidiu que já estava na hora de você sair daquele relacionamento."

"Seu PS vai lhe proporcionar algo mais belo, e talvez algum dia ele coloque alguém na sua vida que vá lhe amar e respeitar por todos os bons motivos."

"Mas você tem que dar tempo ao tempo; nesse ínterim, continue simplesmente aplicando o que você conhece deste programa simples de NA."

Então ela me olhou nos olhos e disse: "Você sabe, tudo de bom ou ruim acabará passando."

Hoje, quatro meses depois, sinto-me tão melhor, que estou orgulhoso de mim mesmo. Tenho um relacionamento fortíssimo e maravilhoso com meu filho. Disponho de muito tempo para passar com ele, sem tentar ser o pai perfeito. Deixo que meu filho conheça seu pai como ele é – assim, se sinto vontade de chorar, eu me permito chorar, mesmo na frente dele, e então eu tento lhe explicar como estou me sentindo.

Mais uma vez, obrigado NA, por me dar a oportunidade de me descobrir. É um período difícil, este que estou passando, mas a experiência fortaleceu minha fé no meu Poder Superior. Tudo o que preciso fazer é ficar limpo e trabalhar minha recuperação, um dia de cada vez.

Com todo o meu amor por este programa, que me mantém vivo hoje,

Claude G, Canadá

Próxima parada: Liberdade

Sou uma adicta e me chamo Bente. Sou da Noruega, e estou grata porque a Irmandade de Narcóticos Anônimos chegou a este pequeno país, para que eu pudesse me aventurar na minha jornada de recuperação. Só tenho uma certeza nesta viagem: o destino é a Liberdade.

Cheguei arrasada à irmandade, em janeiro de 1993. Graças a Deus, sentia tanta dor que estava desesperada. Se alguém me dissesse para nadar duas vezes em torno da terra, eu provavelmente teria tentado. Estava disposta a fazer qualquer coisa para aliviar a dor que sentia. Definitivamente, estava pronta para o Primeiro Passo.

Quando cheguei a NA, havia apenas um pequeno grupo isolado nesta área. Tinha somente seis meses, e era freqüentado por cinco ou seis companheiros. Mas NA estava ali quando precisei, e agarrei-me ao programa como um mergulhador que precisa de ar quando retorna à superfície.

Gostaria de poder dizer que comecei a trabalhar os passos desde o meu primeiro dia, mas estaria mentindo, e já menti o suficiente na minha vida. Como éramos um grupo isolado, nenhum de nós sabia nada a respeito do trabalho dos passos; porém, permaneci limpa. Hoje, sinto muita gratidão, porque os recém-chegados não precisam levar anos para ouvirem os mais antigos partilharem sua experiência com os passos.

Tenho participado de NA desde que entrei porta adentro. Também tive o privilégio de assistir à primeira Convenção Norueguesa em agosto de 1993. Desde então, tenho mantido um firme compromisso com NA, e o serviço tornou-se uma parte importante da minha recuperação.

Ocupei diversos encargos começando pelo preparo do café. Este foi, provavelmente, o serviço mais importante para mim. Assim eu alimentava aquele pequeno, desconhecido e crescente sentimento que surgia, chamado gratidão.

Tive ainda o privilégio de participar de outras convenções, tanto na Noruega

como no exterior. Para mim, este é um exemplo da segurança que podemos encontrar neste programa. Não importa o que aconteça, os laços que nos unem serão sempre os mais fortes, enquanto continuarmos voltando todos.

A minha redação sobre a "odisséia pela recuperação" estaria incompleta se não mencionasse as orientações da minha madrinha. Sou grata à minha primeira madrinha, que me recebeu quando me arrastei para dentro da minha primeira reunião de NA; e sou grata à minha atual madrinha, que me conduz com segurança através dos nossos passos. O princípio da confiança foi bem plantado em mim e cultivado através do trabalho com minhas madrinhas.

Realmente, os passos de Narcóticos Anônimos modificaram a minha vida. Acreditem, sei como é ficar limpa sem trabalhar os passos, e sei como é quando os trabalhamos. Hoje não preciso ficar em dúvida quanto ao caminho que devo escolher.

Não tenho capacidade de explicar o quanto a minha vida se modificou como resultado do trabalho dos passos. Posso lhes assegurar: sou livre para acordar todas as manhãs sem o desejo de usar, e sem aquele sentimento de estar imersa em um mar de vergonha. Posso despertar para o dia, olhar-me no espelho e dizer "bom dia" com leve sorriso no rosto, sem fantasiar que sou outra pessoa (qualquer pessoa, menos eu).

Posso escolher viver no momento presente.

Posso correr na praia com minha filha, vê-la, amá-la, escutar sua alegre risada, grata por ser uma mãe zelosa e amorosa.

Posso abraçar meu marido espontaneamente na manhã de segunda-feira. Posso lhe escrever um bilhete (sincero!), dizendo "Eu te amo".

Quando me sinto triste e só, posso assistir a uma reunião e partilhar meus sentimentos, com total confiança no amor incondicional de vocês. Posso ligar para um companheiro de NA, e sentir-me parte de um todo. Também posso estar lá para receber um recém-chegado, e para aquele que ainda está por chegar, da mesma forma como vocês todos estiveram lá para me apoiar.

Por fim, posso iniciar meu dia agradecendo ao Poder que me guia através da jornada da recuperação, e encerrar meu dia agradecendo ao Poder que me concedeu mais um dia limpo, vivendo e amando a vida.

Estou sempre chegando à estação da liberdade, dia após dia.

E, quando lhe faltarem palavras, dizer "obrigado" será sempre uma boa alternativa.

Bente H, Noruega

Esperança no horizonte

Minha jornada tem sido de grande dor e de grande alegria. Doze anos depois de entrar em recuperação, ainda estou limpa e sou mãe solteira.

Educar duas filhas adolescentes sozinha e me manter limpa tem sido muito difícil e traz muitos momentos dolorosos – quando, devido às lembranças, reais ou imaginárias, das minhas filhas, elas me relatam o quanto sofreram devido à minha adicção.

A realidade de ficar limpa e perceber que isso não me tornou automaticamente uma boa mãe tem sido uma viagem por si só. Houve momentos desta jornada em que me senti um fracasso completo como mãe – quando nossas discussões se tornaram tão dolorosas, que nem mesmo usar drogas significaria uma opção de alívio.

Nada serviria.

Apesar da dor que senti, não usei, continuei sentindo e chorando, e chorando e sentindo, até alcançarmos a outra margem.

Estas experiências comprovaram, repetidamente, que esta jornada é longa, cheia de lindos resultados e novas visões de esperança. Enquanto me mantiver limpa, meu caminho prosseguirá sempre na ascendente, com resultados positivos. Esta é uma dádiva que só pode ser experimentada por aqueles que estiverem dispostos a provar todos os malditos sentimentos que existem.

Às vezes eu preferia não saber disto, ou de tudo o que eu sei hoje. Por causa desta surpreendente realidade, e muitas outras, não posso sequer dizer para mim mesma que não vai melhorar, porque minha vivência em recuperação tem comprovado que tudo sempre melhora, contanto que eu não use, aconteça o que acontecer. Apesar de esta conclusão me dar raiva, ela também me salva a vida a todo instante.

Mas esta não é a minha realidade apenas, mas também a das minhas filhas. Um dia cheguei do trabalho, e vi uma redação sobre a mesa, com a letra da minha mais nova, intitulado: "Um Dia de Cada Vez". Tive de ler! Afinal, não era este o motivo de estar ali, sobre a mesa?

Era um breve ensaio sobre as suas lembranças da minha ativa, da sua vida comigo durante aquele período, e da minha recuperação. Ela conclui sua redação afirmando que eu era a mulher mais forte que ela conhecia e que ela era a menina mais feliz do mundo.

De repete, toda a dor e tristeza de nosso relacionamento passado perderam a importância. Tudo passou a fazer sentido, em função daquele momento especial.

A redação foi entregue ao seu professor de inglês no dia seguinte, para se tornar público para todo mundo, pelo que me consta. E, por causa deste caminho que minhas filhas e eu estamos trilhando em recuperação nos últimos doze anos, pude me sentir a mãe melhor e mais orgulhosa do mundo, pela primeira vez na minha vida!

Obrigada, Narcóticos Anônimos, por guiar a mim e à minha família nesta incrível jornada de recuperação.

Toni B, Califórnia (EUA)

Calçada de cimento

Iniciei esta viagem vestida de cor de abóbora, com as mãos e pés algemados. Havia um guarda de cada lado, me conduzindo pela calçada de cimento até o centro de tratamento local. Seria minha terceira – e espero que última – passagem pelo local.

Foi realizada uma audiência alguns dias depois, da qual tenho apenas algumas recordações fragmentadas. Quando me levantei para sair, percebi que meu pai estava triste e encolhido, sentado ao fundo do tribunal. Agora eu sei que foi uma audiência de sanidade, e que eu seria recolhida ao hospital estadual. Estava, finalmente, pagando o preço pelo meu uso.

Dois semanas depois, quando fui despachada para a “casa de doidos”, achei muito fácil dar aquele primeiro passo. Definitivamente, minha vida havia se tornado incontrolável, e eu era impotente, sem dúvida alguma. Não tinha a quem recorrer para devolver-me a sanidade, a não ser ao “Deus da minha compreensão”.



Fui solta oitenta e três dias depois. Eu tinha um compromisso, medicação e, talvez, duas semanas limpa. Durante a internação, tinha ganho uma saída de 12 horas, e tinha usado drogas. Fui às reuniões de NA e fiz o inventário de todo mundo. Não queria nada do que eles tinham a oferecer. Afinal, meu problema não era o uso de drogas, era meu divórcio, meu “problema nervoso”. Ainda não estava pronta para parar.

Quando cheguei em casa, estava disposta a buscar uma nova maneira de viver, e passei a ir às reuniões. Não sei por que, mas “continuei voltando”. Levava meu corpo, e a cabeça acabava acompanhando.

Havia planejado minha última recaída, só não tinha previsto a minha reação. Sério – estava “vivendo para usar”, e “encontrando maneiras e meios de conseguir mais”. Eu me vi aprisionada. Parecia um animal engaiolado, sem ter para onde ir.

Passei limpa o dia seguinte, e mal conseguia esperar pelo começo da reunião daquela noite.

Para mim, a recuperação tem sido uma jornada de descobertas. É como viajar para uma terra nova e estranha; preciso de um mapa, e para isto eu tenho os Doze Passos.

No meu primeiro ano, descobri os sentimentos. Lembro-me de ligar para a minha madrinha e lhe relatar o que estava se passando comigo. Ela partilhou comigo o sentimento que eu estava vivenciando, e me assegurou que tudo iria ficar bem.

No meu segundo ano, os médicos me liberaram, deram alta de toda a medicação, e me mandaram embora.

Envolvei-me mais com o serviço. Também me tornei dolorosamente consciente de que a dádiva era frágil e precisava ser nutrida todo o tempo.

Perdi minha primeira madrinha para a doença da adicção, quando ela estava quase com cinco anos. Ela usou durante as suas férias. Cinco dias depois, estava morta. Agradeço-lhe pela lição inesquecível, mas queria que o custo não tivesse de ser tão alto.

Durante meu terceiro ano eu me deparei com meus defeitos de caráter, à custa de outro adicto. Aprendi que a doença da adicção envolvia, sem dúvi-

da, mais do que simplesmente as drogas que havíamos usado.

Hoje em dia, procuro evitar a fofoca a todo custo. Também sou grata por ter aprendido o poder que existe em fazer reparações. Quando encontro com o adicto que prejudiquei, ficamos ambos muito contentes de nos ver, e de estarmos limpos.

Também retornei àquela minha primeira reunião, durante a qual fiz o inventário de todo mundo, e fiz reparações a eles, uma vez que lhes devia gratidão por terem plantado em mim a semente da recuperação.

Esta jornada tem sido também extremamente espiritual. Deus me concedeu relacionamentos maravilhosos. Ele me usou para estender a mão a outras pessoas, e disseminar a mensagem de esperança da recuperação.

Recentemente, devido a um compromisso de serviço, tive de sair mais cedo de uma reunião. Alguém que me lembro ter visto na cadeia, durante uma reunião de H&I, seguiu-me e me entregou sua ficha de quatro anos. Disse-me que não teria conseguido aquela conquista se não fosse pela minha ajuda, e que desejava que eu passasse aquela ficha adiante. Humildemente, senti-me muito abençoada. Sabia que o poder do meu Deus tinha conseguido aquela ficha para mim.

Enquanto aguardo o meu sexto aniversário de recuperação, sei o quanto fui afortunado por fazer parte do programa de Narcóticos Anônimos. “Continuei voltando” às reuniões. Sei que o serviço me ajuda a ficar limpa, e aprendi a equilibrar o serviço, minha vida e minha recuperação.

Sei que isto é uma dádiva e, assim como uma criança, precisa ser alimentada para continuar a crescer. Ainda estou em contato estreito com minha madrinha, trabalho os passos, e me cerco dos companheiros amorosos e cuidadosos de NA.

Amadureci muito neste caminho chamado recuperação. Principalmente, as coisas que me mantém limpa hoje são aquelas que aprendi no início da minha recuperação. Tive muitas excelentes aventuras, aprendendo a viver a vida como ela é. Agradeço a NA por existir para mim.

Helen F. Idaño (EUA)

Em busca do Rei Eu-Mesmo

Era uma vez um rei sábio e benevolente. O Rei Eu-Mesmo (como em *Me, Myself, and I*) era amado e admirado por todos – bem, pelo menos por alguns poucos – e estava tudo bem em seu reino.

Seu castelo (sua mente e seu corpo) era forte e aplicado, e seus súditos (todos aqueles com quem interagia) viviam satisfeitos.

Acontece que o Rei Eu-Mesmo ficou entediado com a sua vida e buscou ajuda de um novo conselheiro. O nome dele era Adicção. A forma de pensar da Adicção era nova e radical, fazendo com que o rei a contratasse em tempo integral.

O reino começou a se transformar. As mudanças, lentas a princípio, tornaram-se mais aceleradas e assustadoras. Com a ajuda do novo conselheiro, o rei tornou-se mais distante e irresponsável até acabar desprezado por todos, inclusive ele próprio.

Seguindo os ditames do conselheiro, ele reuniu diversos inimigos, entre os leais súditos de antes. Entre eles, o Senhorio, As Concessionárias de Serviços Públicos, Família, Amigos e Emprego. Ele considerava que aqueles súditos estavam fazendo exigências absurdas da monarquia.

Foi nesse período que o conselheiro se tornou ainda mais presente. Irrumpia nos aposentos reais e exclamava ofegante: "Alteza, os camponeses estão revoltosos. Isto é traição."

Como naquela época o Rei Eu-Mesmo já vivia permanentemente confuso,

ele implorava, em lágrimas, que seu conselheiro resolvesse os problemas por ele.

Um amplo sorriso começou a despontar e se firmar em seu rosto, enquanto sugeria, de forma atrevida: "Alteza, eu tenho a solução para este problema. Precisamos apenas arranjar mais suprimentos (drogas), reclusão neste castelo, fechar a ponte levadiça e esperar até que passe esta tormenta. Vosso fosso é amplo e profundo, as paredes do castelo, altas e seguras. Aqui dentro, poderá definir em segurança".

Devido ao comprometimento de sua visão e raciocínio, o rei considerou que aquela era uma excelente idéia. Não percebendo que, em vez de segurança, estava na realidade levantando um cerco, o rei proclamou: "Que assim seja".

Como era de se esperar, os suprimentos acabaram um dia. Lenta e dolorosamente, ocorreu ao rei que, a fim de se abastecer novamente, teria de descer a ponte levadiça e enfrentar os súditos furiosos, que aguardavam do lado de fora.

O Rei Eu-Mesmo não só não havia cumprido suas obrigações reais, como ainda por cima havia aumentado seus problemas, por se afastar de seus súditos quando eles estavam mais necessitados. Reunindo o pouco de coragem que ainda lhe sobrara, o rei os encarou, e à sua interminável lista de reclamações.

O Rei Eu-Mesmo abaixou a cabeça e admitiu: "Sim, eu erreí convosco, mas não temam, porque sou homem de bastantes recursos." Assim, mandou abrir os cofres reais, disposto a indenizar aquelas pessoas. Foi então que o rei descobriu, horrorizado, que o seu tesouro havia desaparecido.

continua na página 20

Qual é o seu passo favorito?

O Décimo-Primeiro é meu passo favorito. Isto porque a oração e a meditação são a maneira, na prática, de entregar minha vontade ao Deus da minha compreensão.

*Damian, Austrália,
limpo há 6½ anos*

Paralelos da viagem

Quando li o tema da próxima NA Way, eu me senti compelido a escrever.

Agradeço pela minha experiência de recuperação e por ter participado de um grupo, que se tornou o meu de escolha e, posteriormente, uma atividade da área. Ajudei a iniciar este grupo há uns oito anos.

Alguns companheiros, com diferentes tempos limpos e experiência na irmandade, criaram o "Serenidade no Horizonte", que iria fazer caminhadas ou acampar em algum lugar, e se reunir mensalmente.

Quando fiquei limpo, não sabia se conseguiria continuar. Sentia-me oprimido pela vastidão de tudo aquilo. A trilha parecia estreita, e o mundo, enorme. A jornada parecia infinita e assustadora, muito além do que meus olhos podiam alcançar.

Como seria o trajeto? Teria vistas inspiradoras? A confiança aumentaria? Seria calmo e sereno, ou turbulento e repleto de aventuras? Eu conseguiria atravessar as passagens e becos, imaginários e reais? Os outros me ajudariam se tivesse problemas? Conseguiriam me ajudar? Ririam de mim ou, pior, me abandonariam?

Quando fiquei limpo, as coisas melhoraram. Sim, eu tinha problemas chatos – momentos difíceis com Deus, pessoas, morte, sociedade, serviço de NA, relacionamentos e finanças – mas, certamente, as coisas estavam melhores do que antes. Será que eu precisava mesmo aprender e crescer mais?

À medida que prossigo nesta trilha, o seu fim me parece sempre bem distante, e a jornada, longa e cansativa. Devo ter arranjado um ou dois furos no meu sapato, alguma pedra incomodando meus frágeis pés. Talvez tenha torcido o tornozelo algum dia, ou caído e esfolado o joelho.

O caminho proporciona algumas vistas interessantes, e locais de sombra e tranquilidade. Precisamos mesmo seguir em frente? Por que não podemos parar por ali?

continua na página 20

Uma viagem turbulenta chamada serviço

Serviço com serenidade? São termos contraditórios? Como receber benefícios espirituais através do serviço? Às vezes, o serviço me enlouquece! Lembro-me de ir direto para a praia, após uma determinada reunião do CSR, mergulhar no mar agitado bem na rebentação, gritando e praguejando a plenos pulmões. Isto não parece nada espiritualizado.

Tomei conhecimento desta coisa chamada “serviço” quando me juntei ao meu primeiro grupo de escolha. Tive a sorte de receber boas orientações no meu início de recuperação. Vocês sabem – arranje um Poder Superior na sua vida, um padrinho, trabalhe os passos, 90 reuniões em 90 dias, sente-se na frente, tire os tampões dos ouvidos e coloque-os na sua boca, junte-se a um grupo de escolha.

Quando me tornei um membro do grupo, descobri que as reuniões de NA não aconteciam sozinhas, espontaneamente. Parecia que as pessoas como eu tinham que abrir a sala, carregar as cadeiras e organizar a condução da reunião. Depois da reunião, os copinhos tinham de ser lavados, o chão, varrido, o aluguel, pago sem que ninguém gastasse todo o dinheiro antes, e as cadeiras, arrumadas.

Este foi meu primeiro encargo: empilhar as cadeiras. Todos os domingos à noite, durante dois anos, eu arrumei as cadeiras. Era uma reunião grande, com mais de 100 pessoas, e logo aprendi a maneira de encaixar e guardar as cadeiras. Se outra pessoa o fizesse diferente de mim, eu as arrumaria todas de novo.

Ainda tinha muito o que aprender.

Ser um membro do grupo mantinha o meu compromisso e me fazia sentir participante de alguma coisa, em vez de parte da mobília. Dividindo os serviços braçais, como lavar a louça e varrer o chão, iniciamos amizades que cresceram ao longo da minha recuperação. Como membro do grupo, também tomei conhecimento do pesadelo das siglas em NA. Tornei-me RSG, ia ao CSA, e fingia saber o que significavam o CSR, RSR e WSO.

Integrei o comitê de entretenimento de uma convenção, na esperança de conseguir fazer uma ponta como baixista. Depois, quando outras pessoas saíram do comitê, pediram-me que assumisse como coordenador. De repente, fiquei com toda aquela responsabilidade. E aquela não era uma simples convenção local – estávamos sediando a convenção mundial! Tive um treinamento intensivo sobre o significado da WCC, e quem era responsável por cada atividade.

Estava limpo há 2½ anos. Pode-se dizer que foi como aprender a nadar, sendo atirado na parte mais profunda da piscina. Porém, sendo portador de uma doença obsessiva e compulsiva, naturalmente mergulhei de cabeça.

Por vezes, foi uma viagem turbulenta. Houve dificuldades, principalmente em relação ao processo criativo, logística e fragilidade dos egos; porém, com algo maior

do que uma ajudinha e apoio de algumas pessoas muito dedicadas, ficamos surpresos com o que os adictos em recuperação conseguem conquistar.

Além do sentimento de que fazíamos parte de algo muito especial, deixei o evento com a sensação de que qualquer coisa é possível. Claro, houve decepções, e meu comportamento doentio na época era de me responsabilizar por todos eles e não me dar crédito pelo sucesso. Todavia, consegui me permitir sentir um nível saudável de orgulho por mim, e por ser um membro de NA.

Aprendi a reconhecer quem eram os meus amigos, e descobri muitas coisas a meu respeito. Também alcancei uma melhor compreensão do meu Poder Superior.

Durante um ano, realizei reunião na nossa penitenciária local. Lá eu aprendi

do na rebentação das ondas. Significava que eu precisava começar a aprender a abrir mão dos resultados, num nível bem mais profundo – e, quanto mais eu prestava serviço, mais fundo precisava mergulhar.

Nosso Décimo-Primeiro Passo diz que devemos “praticar estes princípios em todas as nossas atividades”. Frequentemente, estar envolvido no serviço fazia com que me sentisse como aquele boneco sentado no carro, durante um teste de colisão!

Quantas vezes precisei fazer um inventário, e admitir prontamente que estava errado? (Para mim, “prontamente”, às vezes, significa após alguns meses.)

Quantas vezes precisei rezar por pessoas com quem estava ressentido? (Espero que aqueles caras estejam gratos.) Na verdade, por vezes a oração era a

— — — — —

“Às vezes, estar envolvido no serviço fazia com que me sentisse como aquele boneco sentado no carro, durante um teste de colisão!”

— — — — —

di muito sobre gratidão, principalmente por poder sair da cadeia após cada reunião, e dirigir até a minha casa.

Tornei-me secretário do grupo, e logo passei a frequentar novamente as reuniões do CSA, porque não tínhamos RSG. Então, em um dia fatídico, o MCR me pediu que me indicasse como seu suplente. Este foi o início de uma sucessão de encargos na área, região, e mundial. Como sobrevivi? Explicaram que “serviço” significa que estou humildemente servindo aos meus companheiros adictos em um posto de confiança, e que não era a minha vontade que deveria prevalecer, mas a decisão da consciência coletiva.

Houve muitas ocasiões em que me senti extremamente apaixonado por um assunto, apenas para observar a consciência coletiva decidir o oposto. Algumas vezes levei esses assuntos para o ombro de alguém, ou retirar de mim aquele sentimento, gritando e xingan-

do na rebentação das ondas. Significava que eu precisava começar a aprender a abrir mão dos resultados, num nível bem mais profundo – e, quanto mais eu prestava serviço, mais fundo precisava mergulhar.

Outra forma de lidar com esses sentimentos era ouvir a pessoa, com a qual estava ressentido, partilhar sua história em uma reunião de recuperação. Precisava lembrar que todos nós viemos para NA porque tínhamos uma doença potencialmente fatal, e porque precisamos uns dos outros, e não porque pensássemos integrar algum movimento em prol de uma bela carreira.

A espiritualidade requer correr riscos e ter fé.

Nunca queria ser indicado para um encargo que me colocasse em competição com outra pessoa. E se eu não fosse eleito? Como sobreviveria àquela rejeição? Bem, existem diversos trabalhos a serem feitos por aí, eu poderia, simplesmente, fazer outra coisa.

Então eu me candidatei a um encargo, e outra pessoa foi indicada para concorrer comigo.

Minha primeira reação foi cair fora, mas alguém questionou meus motivos. Estava com medo de perder? É, não suportava a idéia de perder. Possuía todo o tipo de baixa-estima e medos de rejeição, e já tinha uma certa noção de que a coisa não estava boa para o meu lado.

Depois concluí que era importante não retroceder, e oferecer às pessoas uma alternativa.

Aconteceu uma coisa estranha. Perdi a votação, mas me senti orgulhoso de mim pela maneira como lidei com a eleição. Como se um peso fosse retirado do meu peito.

Acho que aqueles três princípios espirituais indispensáveis – honestidade, mente aberta e boa vontade – requerem sua prática num nível mais profundo, quando prestamos serviço. Não podemos agir de outra forma. No serviço, a mente fechada e as motivações egoístas são rapidamente desmascaradas.

“Manter a simplicidade” é quase o mais espiritual dos princípios de todo o serviço. A tentação de complicar, reinventar, e voltar nosso ego, propriedade pessoal e grandiosidade para “pessoas, lugares e coisas” torna-se uma grande armadilha para muitos de nós. Estou sempre precisando encarar os meus defeitos nestas áreas.

No momento, aprecio a simplicidade. Minha principal atribuição no serviço é como tesoureiro da reunião local para recém-chegados. Peguei o encargo porque um amigo me disse que os tesoureiros anteriores tinham pouco tempo limpo, e aqui estávamos nós, colocando dinheiro e em suas mãos para atrapalhá-los.

As pessoas que fazem uso indevido do dinheiro de NA constantemente têm bastante dificuldade em retornar. E nós tornamos as coisas difíceis para eles. Às vezes, eles não conseguem voltar.

Recebo grande recompensa espiritual pelo meu compromisso semanal naquela reunião. Ela é realizada na penumbra, à luz de velas. É o lado “aceso” do início da recuperação.

Os frequentadores lutam com o Primeiro Passo, mas continuam voltando. Esta reunião me faz lembrar que temos todos um dia de distância da próxima droga. Nessa reunião, sou inspirado pela minha honestidade, coragem, e pelas transfor-



H&I Esperto

Para aqueles que ainda não tiveram o prazer, H&I Esperto é o tipo de cara de H&I incrível. Está nos hospitais e cadeias do mundo todo. Pode-se dizer que está sempre por dentro, em todos os lugares. Perguntas sobre H&I? Precisa de ajuda? Escreva para o H&I Esperto (H&I Slim, aos cuidados do WSO).

Prezado H&I Esperto,

Nós três decidimos lhe enviar esta pergunta coletivamente. Apesar de nenhum de nós, atualmente, ser membro do subcomitê de H&I, nós participamos como membros do painel das reuniões/apresentações de H&I. Tivemos experiência idêntica com relação ao mesmo assunto. Dependendo do líder de painel e/ou coordenador, podemos ou não ir a instituições para pessoas do sexo oposto. Ouvimos diferentes opiniões e argumentos para os dois lados da questão. Nossa pergunta para você: Qual a pertinência ou inconveniente de se ir a instituições para pessoas do sexo oposto?

*Agradecemos seu tempo e serviço,
S, K e C, Membros de Painel,
Califórnia Sul (EUA)*

Prezados S, K e C,

Bem, parece que é chegada a hora de revisitar esta questão. Já tratamos disto aqui, assim como nas orientações de H&I, em dias de aprendizado e reuniões de subcomitês. Parece que podemos resumir, de forma simples, o inconveniente de irmos a instituições para pessoas do sexo oposto, usando as palavras no *Manual de Hospitais & Instituições* aprovado em conferência, na seção intitulada "Trabalhando com os Outros: Homens com Homens, Mulheres com Mulheres".

Depois que o manual já estava em circulação há algum tempo, os serviços mundiais continuaram a receber uma grande quantidade de questionamentos sobre este assunto. Devido a essas so-

licitações de informação, o Comitê de H&I da WSC elaborou um boletim de serviço a esse respeito, que poderá ser obtido junto ao Escritório Mundial de serviço (Boletim de Serviço de H&I n.º 5 da WSC). O boletim esclarece melhor as explicações contidas no manual.

Um ponto mencionado tanto no manual como no boletim é: Os problemas que surgem nesta área têm o potencial de afetar seriamente a credibilidade de Narcóticos Anônimos. A experiência tem nos ensinado que podemos evitar estas complicações se seguirmos esta simples diretriz.

Também gostaria de citar alguns outros parágrafos do boletim de serviço. H&I nos coloca em contato com futuros membros, no estágio inicial da sua recuperação. Às vezes, os membros de um "comitê de H&I podem agir de forma a denegrir a imagem da nossa recuperação. Intencionalmente ou não, acabamos arriscando a reputação de Narcóticos Anônimos, e assim os adictos que precisam ouvir nossa mensagem salvadora não o conseguem, podendo morrer em consequência disso. Parece que estamos dramatizando demais o problema, mas a nossa experiência passada já comprovou que isto pode ocorrer.

A falta de companheiros do mesmo sexo para levar a mensagem nas instituições é um problema comum. Porém, não pode ser utilizada como justificativa para não se cumprir esta diretriz. Alguns companheiros tomaram para si próprios este tipo de decisão e não en-

frentaram maiores dificuldades, mas para outros as consequências foram traumáticas. Se perdermos um adicto ou instituição por causa dessa prática, este um já terá sido demais. A reputação de Narcóticos Anônimos, dos nossos companheiros e das pessoas a quem servimos depende de honrarmos este princípio."

Acredito sinceramente que, quando o Comitê de H&I da WSC redigiu o Manual de Hospitais & Instituições e o boletim de serviço a respeito deste tema, a intenção não era questionar ou duvidar dos motivos de alguém, do seu comprometimento em levar a mensagem, ou seus valores como membros de NA. Foram escritos apenas para nos ajudar a evitar os problemas que surgiram no passado.

Por exemplo, houve uma região em que NA foi impedido de entrar em determinada instituição durante anos, devido a problemas decorrentes da ida de pessoas da irmandade, do sexo oposto. A credibilidade de NA naquela área e região ficou arranhada, mas o principal é que os adictos daquela instituição ficaram muitos anos sem poder receber a nossa mensagem.

*Em serviço à irmandade,
H&I Esperto*

A construção de uma nova estrada...

Ajudem-nos a planejar o Projeto das Oficinas Mundiais!

O Quadro Mundial precisa de sugestões para tornar bem-sucedidas as Oficinas Mundiais. Este é um projeto novo, aprovado na WSC 2000. O propósito das oficinas é melhorar pessoalmente a comunicação entre os Serviços Mundiais de NA e a irmandade. Nossa visão é que elas ajudarão os serviços mundiais a responderem melhor à irmandade a quem atendem. Queremos criar oportunidades de diálogo, treinamento, e troca de experiência, força e esperança.

O orçamento permite-nos montar até seis oficinas mundiais neste ciclo bienal da conferência. Comprometemo-nos a realizar uma na Europa, outra na América Latina, uma na Ásia-Pacífico e um máximo de três na América do Norte.

Acreditamos que as oficinas possam ajudar a tornar o novo sistema de serviços mundiais funcional, e que ajudem os delegados, membros do Quadro Mundial e funcionários do WSO a se tornarem mais eficazes em seus papéis nos serviços mundiais.

Encaramos o projeto das oficinas como sendo de caráter experimental. Nunca fizemos isto antes. Pretendemos correr alguns riscos. E imaginamos que cometeremos alguns erros. Gostaríamos de tentar diversos formatos nas diferentes oficinas, para aprendermos o máximo possível com essa experiência.

Pretendemos que elas enfoquem tanto a recuperação como o serviço – a troca de experiência na aplicação dos nossos princípios básicos.

Queremos atrair o maior número possível de participantes.

Também estamos abertos para conjugar um evento de oficina mundial com alguma convenção regional ou multi-regional. Poderíamos oferecer uma série de tipos de reuniões da oficina, misturadas no programa da convenção local. Incluiríamos pelo menos uma reunião de recuperação, organizada por nós. Este tipo de parceria, caso encontremos uma comunidade interessada, ajudará a atender um interesse mais amplo tanto na recuperação como no serviço, o que poderá atrair para o evento uma gama maior de companheiros. Estes encontros pareceriam um pouco com uma versão em pequena escala das oficinas que o NAWS tem realizado nas convenções mundiais. Como nas convenções mundiais, queremos atrair os companheiros para eventos cujo tema sejam tópicos do serviço e/ou assuntos da irmandade misturados com uma programação de recuperação composta de reuniões, além de uma atividade social, que agregue um espírito comunitário.

Em alguns lugares, principalmente fora da América do Norte, é muito difícil reunir os companheiros de uma zona ou continente. Assim, estamos abertos também para um evento como uma convenção regional ou um novo evento, por si só, que possa atrair um grande número de companheiros, mesmo que a maioria provenha de um único país dentro daquela zona. A rotatividade de locais dentro da mesma zona – com o tempo – poderia estender os benefícios a outros companheiros.

Também queremos frisar que consideramos estes eventos diferentes das Reuniões dos Serviços Mundiais. Estas últimas focalizam o diálogo entre os delegados e o quadro, a respeito dos assuntos e projetos dos serviços mundiais. No nosso entender, esse tipo de intercâmbio já ocorre na Conferência Mundial de Serviço, nas Reuniões dos Serviços Mundiais e nas reuniões dos fóruns de zona, locais em que o quadro interage regularmente com os delegados. Cremos que o objetivo da experiência das oficinas seja construir algo novo. Entendemos que elas focalizarão tanto a recuperação como o serviço – a troca de experiência com nossos princípios básicos. Haverá algum espaço para debater os assuntos dos serviços mundiais, obviamente. Mas, nossa intenção é atrair o máximo possível de companheiros. Sentimos que as questões do NAWS não deverão obscurecer os assuntos da irmandade e as necessi-

dades locais, como treinamento, informações e auxílio com relação aos problemas locais. Consideramos que essas oficinas trarão melhores resultados se forem semelhantes às viagens de desenvolvimento da irmandade, que vimos realizando a comunidades específicas ao longo dos anos. As oficinas não substituiriam as viagens, mas complementaríamos tais atividades.

Precisamos da sua ajuda para atingir estas metas

A consecução destes grandes objetivos acarretaria um progresso histórico para os Serviços Mundiais de NA.

Certamente, não podemos fazer isto sozinhos. Estamos em busca de novas e boas idéias, independentemente da sua origem.

É claro que todos gostariam que uma destas oficinas fosse realizada em seu próprio território. Mas isto é impossível, pelos limitados recursos de que dispomos. Existem mais de 90 regiões, e acima de uma dúzia de fóruns de zona.

Para fazer com que elas aconteçam, precisaremos de contar com a flexibilidade, tanto dos serviços mundiais como dos delegados regionais e dos fóruns de zona. Desejamos estimular a cooperação, para que este primeiro conjunto de oficinas seja o mais bem-sucedido possível, não importando o local onde elas sejam realizadas.

Apenas cinco ou seis comunidades desfrutarão dos benefícios diretos de uma oficina mundial, neste ciclo da conferência. Entretanto, teremos a possibilidade de elaborar um sistema de oficinas que beneficiará a irmandade toda, através da rotatividade, nos anos futuros.

Queremos receber de vocês idéias que possam contribuir para o sucesso do evento. O que gostariam que aconteça nas oficinas mundiais? Quais são suas sugestões para conseguirmos o máximo de participação e benefícios para a irmandade?

Esperamos ter notícias suas em breve!

Pedindo informações... o que vem a seguir?

Enviamos esta breve correspondência para informar nossas conversas sobre o projeto do apadrinhamento. Pedimos que a copiem e distribuam o mais amplamente possível, para que o maior número de companheiros tenha oportunidade de ler e iniciar um diálogo a respeito deste importante tema.

Nós, o seu Quadro Mundial, implementamos o Comitê de Publicações, em julho de 2000, que teve a sua primeira reunião completa em setembro. Na reunião inaugural, o comitê elaborou uma estrutura do que precisa ser feito em termos de literatura, especificamente no que diz respeito às Moções 1 e 4 (CAR 2000). Ficou muito claro que a mais urgente era a de n.º 3, que diz: "Que o Quadro Mundial incentive os comitês de literatura regionais e de área a elaborarem originais sobre apadrinhamento, no ano 2000; o quadro dará início a uma avaliação preliminar das questões relativas ao material sobre apadrinhamento em 2001."

Primeiro, precisamos descrever a forma como a Moção 3 passou a existir. Em 1999, remetemos uma pesquisa para descobrir o que a nossa irmandade desejava com relação à revisão ou elaboração de literatura nova. A pesquisa revelou que a irmandade desejava algo a respeito de apadrinhamento, apesar de não terem ficado claro o conteúdo e a forma desejados: um livreto, capítulo do Texto Básico, livro, novo folheto, revisão do folheto existente, ou uma combinação de diversas destas opções. Estamos agora pedindo que nos enviem material original, que começaremos a avaliar até 2001, no máximo. Nossa intenção é elaborar um projeto para a execução deste trabalho no próximo ciclo da conferência (2002-2004).

O que precisamos de vocês são idéias e conceitos sobre apadrinhamento. Para ajudá-los, criamos uma série de perguntas para que vocês pensem, debatam e escrevam a respeito. Colocamos o prazo limite de 1 de junho de 2001 para recebermos estes comentários, findo o qual passaremos a avaliar o material original e elaborar o projeto para a WSO 2002. Queremos agradecer àqueles que já iniciaram a redação de material para este projeto, por todo o seu empenho e entusiasmo. Até o momento, já recebemos diversos tipos de materiais, inclusive: revisões minuciosas do texto do atual folheto, um guia de apadrinhamento para o trabalho dos passos, minutas de material para livreto ou capítulo do livro, uma lista de perguntas sobre apadrinhamento e idéias individuais sobre a temática. Não acreditamos que a distribuição automática destes conteúdos seja uma utilização prudente dos recursos da irmandade. Porém, se você desejar o material, pedimos que entre em contato com o WSO, que lhe enviará uma cópia. É importante saberem que estamos trabalhando as suas idéias e conceitos, não as minutas.

Para obter notícias sobre este e outros projetos de literatura leia as próximas edições do NAWA News, que está sempre disponível em nosso "site" (www.na.org). Nossa esperança é que, mais adiante neste ciclo de conferência, possamos realizar uma série de debates com a irmandade, sobre a literatura de NA em geral e, mais especificamente, sobre o Texto Básico e o Livreto Branco. Neste ínterim, agradecemos sua união a nós, num momento instigante como este.

Exemplo de Perguntas sobre Apadrinhamento

Queremos reunir o máximo possível de informações a respeito do que vocês — nossa irmandade — pensam, desejam e precisam sobre apadrinhamento. Lembrem-se de que se trata de literatura publicada pela Irmandade de Narcóticos Anônimos, para seus membros.

Enquanto pensam sobre este projeto, saibam que, para participar, não precisam estar organizados em um comitê formal de literatura. Sabemos que quase todo mundo tem alguma opinião ou idéia sobre o apadrinhamento, e queremos ouvi-la. Como apenas um pequeno número dos nossos companheiros está envolvido em comitês de serviço, queremos encorajar uma participação mais ampla, mantendo o processo dentro da maior abertura e simplicidade possível. Sugerimos que se reunam e discutam o projeto, de qualquer forma funcional para sua comunidade local de NA. Poderão ser apenas alguns membros, ou um grupo grande, um comitê ad hoc de literatura, ou apenas uma pessoa que possa contribuir com idéias. Não há quaisquer requisitos ou comitês a serem organizados; nada mais é preciso, além das idéias de vocês sobre o tema.

Para ajudar o início dos debates, preparamos algumas questões de ampla conceituação. Vocês estão convidados a iniciar suas discussões e apresentação de idéias em torno destes pontos. Sugerimos que expandam esses conceitos. Quando analisarem o tema, talvez ativem o fluxo criativo, pensando sobre “tudo o que eu queria saber a respeito do apadrinhamento, e que não tive coragem de perguntar”. Nossa única solicitação é que vocês compartilhem a própria **experiência pessoal**, e que pensem no apadrinhamento dentro de NA, como um todo, quando escreverem suas idéias.

No plano mais amplo e geral, o conceito que desejamos ver abordado é:
O que a literatura de NA deverá dizer sobre o apadrinhamento?

Para ajudá-los a deslançarem as discussões, gostaríamos que analisassem estes pontos:

1. O apadrinhamento é parte importante da recuperação?
2. Por que é importante apadrinhar os outros?
3. A recuperação pode acontecer sem padrinho/madrinha, e como?
4. A recuperação pode acontecer sem apadrinhar, e como?
5. Qual o relacionamento entre espiritualidade e apadrinhamento?
6. Qual a relação entre apoio e apadrinhamento?
7. Quais os bloqueios para se utilizar um padrinho/madrinha?
8. Quais os caminhos para se abrir para o padrinho/madrinha?
9. Por que o apadrinhamento a pessoas do mesmo sexo?
10. O apadrinhamento de pessoas do sexo oposto pode funcionar?
11. Qual a sua compreensão do papel e propósito de um padrinho/madrinha?
12. Como você lida com a recaída ou doença, com um padrinho/madrinha?

Como podem ver, estas questões são um mero ponto de partida e estão longe de esgotar o assunto. Se estas sugestões forem úteis, podem utilizá-las. Provavelmente, pode-se começar, simplesmente, perguntando: “Para ser ajudado, o que eu preciso saber sobre o apadrinhamento?” Seus pensamentos e experiências poderão espelhar nossos conceitos, ou fazer surgir novos valores. Não há certo ou errado. Então... divirtam-se!

Como tornar-se viciado em serviço

Presto serviço a Narcóticos Anônimos há quase dez anos. Normalmente, participo dos comitês da Campvenção da nossa região (Subcomitê de Informações), do meu próprio comitê de área (como coordenador), e do comitê regional (como coordenador de H&I). Frequento meu grupo de escolha semanalmente, assim como um painel de H&I local, e painéis de IP, quando consigo programá-los. Moro em uma parte isolada do meu estado. Temos dois a quatro companheiros que assistem regularmente às reuniões de recuperação, e nossa reunião de NA é a única em um raio de 50 quilômetros.

Alguns me chamam de viciado em serviço. Quanto tempo e quilômetros dedica um servidor compulsivo? Eis o que faço: um sábado por mês, viajo 250 km (ida e volta) para assistir à reunião regional da Campvenção, que dura das 10:00 às 19:00 h. Para participar da reunião da minha área, viajo 640 km (ida e volta); saio às 8 da manhã e só chego de volta em casa às 18:00 h de domingo. Meu compromisso de H&I na prisão municipal dura uma hora, todas as semanas.

É, sou viciado em serviço – e, falando em nome de todos os servidores compulsivos de todos os lugares, digo-lhes que somos membros de uma raça em extinção. Estamos sendo substituídos pelos viciados em servir em causa própria. São aquelas pessoas que se dispõem a servir, contanto que isso se ajuste perfeitamente a seus próprios planos pessoais.

Falei com uma pessoa que tinha muitos anos de recuperação, e lhe perguntei por que não se oferecia para o serviço.

A sua resposta foi: "A reunião de serviço é no sábado, e eu me recuso a perder um sábado por mês".

Muito mal. Obviamente, não sabem o que estão perdendo.

Desfruto uma vida plena e feliz com a minha família. Meus familiares aprenderam desde muito cedo que, quando estou envolvido com NA, sou melhor pai e marido. Assim, tenho o apoio deles para este trabalho.

O que recebo em troca da minha obsessão pelo serviço? Surpreendentemente, não tenho o meu ego inflado, ao contrário, ele vai sendo esvaziado. Compreendo com bastante clareza que a minha relação com o Poder Superior depende de como eu trato os Seus outros filhos. Quando trabalho para meus companheiros adictos, estou a serviço do meu Deus. Ele me recompensa de diversas maneiras, e não apenas espiritualmente.

Em muitas reuniões de serviço, podemos começar com a Oração da Serenidade. Dizemos: "Vamos fazer um instante de silêncio, lembrando-nos de quem nós estamos servindo, e por quê". Esta simples prece faz com que meus próprios desejos e planos se submetam aos desígnios de Deus. O ego tem pouco a ver com este processo. Percebo claramente que, se eu não prestar serviço, outra pessoa o fará no meu lugar. Então, por que não receber a minha parcela desta bênção?

O sacrifício pessoal também produz resultados de gratidão. Quando sirvo, reconheço que não estou doando apenas minhas mãos, minha voz ou minha experiência. Ao contrário, acredito firmemente que Deus nos utiliza como suas melhores ferramentas, se formos humildes e tivermos boa vontade para servir. A inspiração é a verdadeira dádiva do serviço. Os melhores padrinhos usam esta mesma ferramenta para oferecer "sugestões" aos seus afilhados atribulados.

Portanto, convido a todos vocês que ainda não descobriram a bênção do serviço a se unirem a mim e, orgulhosamente, aceitar o rótulo de "viciado em serviço". Garanto que as dádivas a receber serão bem maiores do que a libertação da adicção ativa. Você receberá presentes que Deus reserva para aqueles que prestam serviço com abnegação. Seus programas pessoais e famílias serão abençoados, sua gratidão aumentará e você compreenderá a nossa Primeira Tradição quando diz que "nossa recuperação individual depende da unidade de NA". Saberá a quem presta serviço, e por quê.

Lloyd C, Utah (EUA)

O que o Primeiro Passo significa para você? Não consigo usar com sucesso, em circunstância nenhuma.

Richie K, Califórnia (EUA), limpo há 5 meses



Serviço guerrilheiro

Sempre me impressiono quando ouço falar dos longos compromissos que alguns companheiros assumem. Fico aterrorizado quando me contam daquela pessoa que levou um painel a uma instituição durante 20 anos, ou cujo currículo de serviço começou logo que ficou limpa, e sem interrupções. Impressiona-me, igualmente, o orador do circuito, que abre mão dos seus fins-de-semana, mês após mês, para contar a sua história de recuperação aos adictos do mundo inteiro.

Francamente, não tenho paciência, coragem, tempo ou qualquer outro atributo necessário para esta doação. Após anos de compromissos, apenas para perceber o entusiasmo se esvaindo no meio do caminho, empurrando os meses restantes, descobri uma nova receita para o serviço. Tudo começou com um projeto especial para informação ao público.

Doei algumas gravações de nossos livros para o Instituto Braille, para adictos cegos. Depois, coloquei um funcionário da penitenciária local em contato com o coordenador de H&I. Isto me proporcionou o entusiasmo da linha-de-frente, sem ter de sofrer pelos seis meses seguintes. Sinceramente, tenho um breve lapso de atenção, e um gosto especial por novos projetos.

Esses "serviços guerrilheiros" progrediram. Nos últimos anos, tenho enfrentado comitês de serviço que ninguém mais quis coordenar. A área ou região estava tentando preencher o encargo há três ou seis meses, sem sucesso. Estão desesperados, e dispostos a aceitar o que tenho a oferecer. Entro em ação, crio algum entusiasmo e uma estrutura de serviço, treino um vice-coordenador para assumir meu lugar, e depois me retiro honrosamente, seis a nove meses após assumir o encargo. Pode ser trabalhoso, mas nunca entediante.

O serviço guerrilheiro me satisfaz. Preenche uma necessidade e, para aqueles que dispõem de pouco tempo de atenção ou têm problemas com compromissos, é uma forma de doação. Também permite ao adicto com horário irregular de trabalho, ou cujo trabalho mude constantemente de local, uma forma de participar e retribuir.

Se isto lhes parece menos nobre do que permanecer por uma longa jornada, preciso lhes dizer que a mim, também, parece menos nobre. Queria ser aquela pessoa que prestou serviço na linha telefônica durante 18 anos. Porém, fico satisfeito em ser o membro que aparece na linha de ajuda quanto tem duas horas livres. Se não houver ninguém fazendo o serviço, posso dar cobertura e atender o adicto que está buscando uma reunião ou tentando ficar limpo por mais um dia, para passar no teste e continuar em liberdade condicional, sem ter de retornar para a cadeia.

Para aqueles que são como eu, eis os passos para se tornar um "servidor de confiança guerrilheiro": Assista à reunião da sua área ou região, e informe-se sobre qual comitê está precisando de ajuda temporariamente. Entre em contato com o responsável (normalmente, um recém-chegado a quem deixaram cuidando do trabalho, mas que não tem qualificação para ser servidor de confiança), e descubra quais são suas necessidades. Então diga a ele o que você tem a oferecer, inclusive quaisquer limites que você deseje estabelecer. Seja totalmente honesto a respeito de suas limitações em relação ao corpo de serviço responsável pela tarefa, ou pela eleição do servidor. Uma vez no posto, realize um trabalho maravilhoso e completo, sabendo que você irá deixá-lo em breve, rumo à sua próxima aventura guerrilheira.

O pior que pode acontecer é você descobrir que gosta do serviço, e decidir ficar mais um tempo.

Craig P W, Califórnia (EUA)

Vejam só!

Convidamos as comunidades de NA a nos enviarem fotografias de seus locais de reunião. Principalmente, fotos onde apareça o formato da reunião, a literatura de recuperação, posters, copinhos de café sujos, etc — qualquer detalhe que torne o local "habitado". Desculpe, mas não podemos publicar fotos em que apareçam membros de NA. Fale do seu grupo, nome, localização e cidade, há quanto tempo ele funciona, e qual é o seu formato de reunião (de partilhas, participação, etc).



Esta reunião em Dharmshâla, Índia, é realizada no colégio Vila das Crianças Tibeitanas, nas segundas-feiras às 17:00 h. O formato da reunião é da "escolha do líder". O grupo vem se reunindo há quatro anos, com uma frequência média de cinco a seis membros. Depois da reunião, o grupo sai junto para o chai (tomar chá). Dharmshâla é a nova morada do Dalai Lama, e de outros exilados Tibeitanos.



O desvio perfeito!

Apesar de não serem fotografias de nenhum grupo de NA em especial, elas mostram o alcance da nossa mensagem. Localizada em uma região de grande visibilidade e dominada pelo tráfico, esta placa em Medellín, Colômbia, convida as pessoas que têm problemas com drogas a ligarem para a linha de ajuda local de Narcóticos Anônimos.



"Tragam-me o conselheiro", esbravejou.

O conselheiro esgueirou-se para seu lado, com um sorrisinho sinistro, e respondeu: "Como posso servir Vossa Majestade?"

Perplexo, o rei perguntou-lhe: "Onde estão todas as minhas riquezas?"

"Alteza," retrucou o conselheiro, "vós investistes em vosso próprio reino."

"Como assim?" indagou o monarca.

O conselheiro fitou através da janela e apontou para fora. "Vide aquele jovem em sua nova carruagem Cadillac, e aquele outro em seu calçado Nike? E vide, como me tornei rico e poderoso. Tudo isto e muito mais vós comprastes, meu Senhor."

"Preciso de ouro para silenciar esta furiosa multidão. Preciseis me ajudar," proferiu queixoso o rei.

"Não, meu Senhor," sorriu o conselheiro, "gestos positivos estão fora da minha alçada. Agora, é chegada a hora de ficardes sozinho."

O rei cambaleou.

"Vós me prometestes segurança," protestou.

Porém, seu vassalo logo respondeu: "Sentistes alguma dor enquanto aquela ponte era levantada?"

O fantasma de ser deposto agora o assombrava mais do que nunca.

Furioso, o rei determinou: "Convoquem o carrasco real." O carrasco era uma figura pouco conhecida, que atendia pelas iniciais NA.

"Podeis livrar-me desta ameaça?" suplicou sua alteza baixinho.

NA sorriu, respondendo: "Com prazer, soberano," e logo decapitou o conselheiro.

Agora, Rei Eu-Mesmo estava em verdadeiro dilema. Por 24 anos, pensara que o conselheiro fosse seu único amigo e confidente, e confessou isso a NA.

Soluçando, arrematou: "Agora estou perdido mesmo. Não tenho ninguém para me guiar através da vida."

"Não temei, alteza, pois conheço um substituto plenamente capacitado", respondeu-lhe NA. "Permiti que lhe apresente o Poder Superior. Ele vos guiará através de vossas provações e atribulações."

Depois disso, os camponeses continuaram a promover pequenas rebeliões.

Todavia, com a ajuda daquele novo conselheiro, NA, o rei passou a ser novamente amado. Com o passar do tempo, começou a tomar decisões mais acertadas. E assim, o rei Eu-Mesmo passou a viver feliz para sempre... só por hoje.

Irvin C, Indiana (EUA)

Paralelos da viagem:
continuação da página 10

mações milagrosas que acontecem com as pessoas, quando ficam limpas por um tempo. Nessa reunião, somos todos iguais.

A segunda parte da reunião é normalmente realizada do outro lado da rua, em um salão de sinuca decadente, ironicamente denominado "Triângulo Dourado". É um dos poucos lugares onde os companheiros de NA se socializam, regularmente. A segunda parte dura mais do que a reunião principal.

Não consigo imaginar a minha jornada de recuperação tendo apenas freqüentado reuniões, sem me doar através da minha participação no serviço. Com certeza, o serviço ainda me enlouquece – mas, ora, vocês não imaginam como eu era há 13 anos!

Ron B, Austrália

Uma viagem turbulenta chamada serviço:
continuação da página 11

As reclamações aumentaram. Alguns até se machucaram. Houve outros, ainda, que voltaram para trás. Valeria mesmo a pena?

Alguns companheiros são incentivadores, cheios de obstinada persistência. Há aqueles que servem de farol, irradiando sua luz e iluminando para os outros as belezas em volta, e as possibilidades que ainda podem ser alcançadas.

Outros continuam resmungando e reclamando, desafiando a si próprios a parar.

A chegada deve ser logo depois da próxima esquina. Os companheiros que trilharam esse caminho antes de nós reconhecem alguns pontos principais.

Dizem que estamos chegando. Eles nos encorajam a prosseguir, pois estamos perto. Podemos descansar um pouco, mas queremos ir adiante.

Às vezes, podemos olhar para trás e ver, com grande clareza, o local de onde partimos. Outras vezes, só conseguimos não tomar outra decisão ruim, que nos fará dar um topada em alguma pedra afiada.

Por fim, alguns reconhecerão o lugar onde estiveram antes. Outros perceberão a sua grandiosidade.

"Vejam a beleza", eles nos dirão. "Vejam como a água flui, brilha e cai."

Ao seu lado olhamos para as árvores, as videiras, com familiaridade e espanto. Juntos, testemunhamos isso tudo, exultando as experiências recíprocas – as vicissitudes superadas e as tribulações passadas.

Hoje, falo com facilidade sobre não usar e aproveitar a vida. Isto é um milagre, que outros companheiros compreendem. Pois eles também já o viveram.

Além disso, apesar de nem sempre ser fácil, posso falar de Deus, paciência, amor, morte, raiva, medo, alegria, princípios espirituais, vida e emoções.

Quando nos sentamos para assistir à reunião, percebemos que o mundo é bem maior e mais amplo do que imaginávamos. Lembramos em parte o local onde estivéramos; vemos o lugar aonde ainda podemos chegar; e partilhamos, em companhia das pessoas que nos ajudaram a viajar até aqui.

Existe muito mais a ser explorado e aprendido, mas agora podemos ensinar aos outros como nossa mente é aberta e nossas habilidades e limitações são reveladas, quando prosseguimos nesta maravilhosa jornada.

Robert B, Arizona (EUA)



CALENDÁRIO

Sugerimos que divulguem seus eventos, colocando-os no ar no nosso "website" e publicando-os na revista The NA Way Magazine. Vocês podem enviar ao WSO informações a respeito, através do fax, telefone, correio comum ou por intermédio da nossa página na Internet. Se utilizar esta última, você mesmo poderá verificar se já não temos listado o seu evento e, caso necessário, digitar as informações a respeito da sua própria convenção. Elas serão então revisadas, formatadas e acrescentadas, em cerca de quatro dias, ao calendário "online" de convenções contido no nosso "website". Basta entrar em www.na.org, clicar em "NA Events" e seguir as instruções.

Os anúncios de convenções recebidos pela Internet ou por outros meios são encaminhados também à The NA Way. A revista é publicada quatro vezes por ano: em janeiro, abril, julho e outubro. Como cada edição entra em produção muito antes de ser publicada, para assegurar que seu evento saia na revista, precisamos ser avisados com uma antecedência mínima de três meses da data de cada publicação. Por exemplo, se você desejar que o seu evento conste na edição de outubro, precisará nos informar até o dia 1 de julho.

Alemanha

Munique: 1-3 de junho; Convenção Regional de Língua Alemã; Schwanthalerstr. 51-53; Sabel Schule; www.narcotics-anonymous.de; info@narcotics-anonymous.de

Austrália

New South Wales: 13-15 de abril; Convenção Regional Australiana; Sunnybrook Hotel & Convenção Centre, Sydney; reservas de hotel: +61.2.97261222; informações sobre o evento: +61.2.94530302; escreva para: ARCNA, PO Box 6211, Frenchs Forest, NSW, Austrália 2086; www.naoz.org.au

Canadá

Alberta: 8-10 de junho; Convenção da Área Chinook; Montanhas de Recuperação; Eternal Order of Eagles Hall, Lethbridge; informações sobre o evento: +1.403.380.6535; inscrições: +1.403.564.4939; informações sobre o evento: +1.403.553.4693

Columbia Britânica: 29 de junho-1 de julho; Região British Columbia; Dias de Aprendizado Multi-Regionais; Bonsor Community Center, Vancouver; reservas de hotel: +1.604.439.9392; informações sobre o evento: +1.604.439.9392; inscrições: +1.604.540.5110; escreva para: BCRNA, PO Box 16048, 617 Belmont St, New Westminster, BC, Canadá V3M 6W6; www.bcrscna.bc.ca

2) 1-3 de junho; 8º Retiro Feminino Anual das Irmãs em Serenidade da Área Vancouver; Vozes do Coração; Camp Squamish, Squamish; informações sobre o evento: +1.604.294.9958, +1.604.294.1958; escreva para: Vancouver Área, PO Box 1695, Station "A", Vancouver, BC, Canadá V6C 2P7

Ontário: 18-20 de maio; XIV Conferência Regional de Ontário; Ottawa Congress Centre des Congrès d'Ottawa, Ottawa; reservas de hotel: +1.613.230.3033; dorm. univ.: +1.613.562.5771; inscrições: +1.613.744.5402; informações sobre o evento: +1.819.827.5761; escreva para: ORCNA XIV Committee, 400 Bank St, Box 112, Ottawa, Ontario, Canadá K2P 1Y5; www.orcna.org

Quebec: 13-15 de abril; 9th Convenção Canadense; Hotel Plaza Quebec, Quebec; reservas de hotel: 800.567.5276; informações sobre o evento: +1.418.889.8364, +1.418.529.1531; escreva para: CSR Le Nordet, CP 1412, Terminus Quebec (Quebec), Quebec, Canadá G1K 7G7; www.cana-acna.org

2) 29 de junho-1 de julho; Conferência & Convenção Européia; St Hyacinthe Convention Center & Hotel, St Hyacinthe; reservas de hotel: +1.888.910.1111; informações sobre o evento: +1.450.443.0275; informações sobre fitas de oradores: +1.514.919.6146; prazo limite para envio de fitas: 30 de abril de 2001; escreva para: EDM, ECCNA 18, CP 193, Succursale Beaubien, Montreal, Quebec, Canadá H2G 3C9; <http://pages.infinit.net/eccna18>

Nova Scotia: 17-22 de julho; Área Annapolis Valley de NA; 12º Assado & Acampamento Anual; Blomidon Provincial Park; informações sobre o evento: +1.902.582.7354, +1.902.678.7610; avana_groups@mailcity.com

Colômbia

Santander Del Sur: 30 de junho-2 de julho; 10ª Convenção Regional da Colômbia; Bucaramanga; reservas de hotel: +94.511.91.08; informações sobre o evento: +94.251.16.65; escreva para: Colombia Region, Carrera 49 #50-09, Edificio Grancolombia, Oficina Colombia 904, Colômbia

Costa Rica

San José: 24-27 de maio; V Convenção Regional Latino-americana da Costa Rica; V Fórum da Zona Latino-americana; Best Western Irazu Hotel, San José; reservas de hotel: +506.256.8140; informações sobre o evento: +506.382.0428; escreva para: Latinamerican Zone - Costa Rica Region, PO Box 778-1002, Paseo Estudiantes, San José, Costa Rica

Espanha

Província de Málaga: 11-13 de maio; Convenção Regional da Espanha de 2001; Residencia Tiempo Libre, Marbella; escritório regional: +902.11.4147; informações sobre o evento: +64.923.8186; escreva para: Spain Region Narcóticos Anônimos, APDO correos NA, ESPAÑA 22-129, 08080 Barcelona, Espanha

Estados Unidos

Arizona: 25-27 de maio; XV Convenção Regional do Arizona; Ousando Sonhar; InnSuites Hotels, Tucson; reservas de hotel: +1.520.622.3000; informações sobre o evento: +1.602.242.8198, +1.602.548.9814, +1.480.844.3668; escreva para: Arizona Region, PO Box 1351, Phoenix, AZ 85001, EUA; www.arizona-na.org

Arkansas: 15-17 de junho; Comitê de Serviço da Área Northwest Arkansas de NA; Beaver Round-Up XVII; Buffalo Point National Park, Buffalo Point, Yellville; escreva para: NAASCNA, 1415 W Laura St, Rogers, AR 72758, EUA

Califórnia: 13-15 de abril; 10º Encontro Anual da Primavera da Região Southern California; Burbank Hilton, Burbank; reservas de hotel: 800.445.8667; informações sobre o evento: +1.714.832.2735; escreva para: SCR, Spring Gathering, PO Box 2783, Orange, CA 92859-0783, EUA

2) 12 de maio; Dia de Aprendizado de H&I da Região Southern California; Monrovia; informações sobre o evento: +1.626.287.5429; escreva para: SCRSO, 1935 S Myrtle Ave, Monrovia, CA 91016, EUA

3) 15-17 de junho; Convenção Regional de San Diego Imperial; O Sonho Continua; San Diego Concourse, San Diego; reservas de hotel: 800.664.4400; coordenador(a) de programação: +1.619.237.1783; informações sobre o evento: +1.760.758.3493; escreva para: SDICR-CC, PO Box 16929, San Diego, CA 92176, EUA

4) 6-8 de julho; IV Convenção Regional de Califórnia Inland; Confie & Acredite...Nós Podemos; Riviera Resort Hotel, Palm Springs; reservas de hotel: 800.444.8311, +1.760.324.5838, +1.760.342.3871, +1.760.361.1734; escreva para: CIRNA, PO Box 362, Cathedral City, CA 92235-0362, EUA; www.cirna.org/convention

5) 3-6 de julho de 2003; WCNA-30; 30ª Convenção Mundial; 50º Aniversário de NA; San Diego Convention Center, San Diego; escreva para: NAWS, 19737 Nordhoff Pl, Chatsworth, CA 91311, EUA

Carolina do Norte: 27-29 de abril; Área Greater Charlotte; XVI Rumo à Liberdade; Hilton Tower Charlotte, Charlotte; reservas de hotel: 800.445.8667; inscrições: +1.704.532.0017; informações sobre o evento: +1.704.536.0053, +1.704.344.8018; escreva para: GCANA, PO Box 33306, Charlotte, NC 28202, EUA

2) 1-3 de junho; Área Western North Carolina; Looking Glass Bash II; Upper & Lower Cove Creek Group Camping Sites, Brevard; informações sobre o evento: +1.828.258.4537; escreva para: WNCASC, PO Box 2066, Asheville, NC 28802, EUA

Flórida: 3-6 de maio; Área North Atlanta; 25º Fim-de-Semana de Diversão ao Sol em Panama City; Boardwalk Beach Resort, Panama City Beach; reservas de hotel: 800.224.4853; informações sobre fitas de oradores: +1.404.325.4252; inscrições: +1.770.220.0788; informações sobre o evento: +1.770.745.0853; escreva para: North Atlanta Área, PC Weekend, PO Box 95270, Atlanta, GA 30347, EUA

2) 4-6 de maio; III Convenção da Área Daytona de NA; Treasure Island Inn, Daytona Beach; reservas de hotel: 800.543.5070; telefone do hotel: +1.904.255.8371; escreva para: DACNA, PO Box 247, Daytona Beach, FL 32115, EUA

3) 25-28 de maio; XI Convenção da Área Gold Coast; Agradecemos aos Céus pela GCANA; Embassy Suites Hotel Boca Raton, Boca Raton; reservas de hotel: 800.EMBASSY; informações sobre o evento: +1.954.532.9079, +1.954.345.6033, +1.954.724.5377; escreva para: GCANA, PO Box 23325, Fort Lauderdale, FL 33307, EUA; http://www.goldcoastna.org/convention_info.htm

4) 31 de agosto-3 de setembro; Convenção de NA da Região South Florida; Você Não Está Sozinho; Sheraton Hotel Airport, Fort Lauderdale; reservas de hotel: +1.954.920.3500; inscrições: +1.954.986.1920; informações sobre o evento: +1.305.651.5024

Geórgia: 13-15 de abril; 16º Aniversário da Área Coastal; Levando a Mensagem 7; Jekyll Inn, Jekyll Island; reservas de hotel: 800.736.1046; inscrições: +1.912.267.7784; informações sobre o evento: +1.912.579.2323; vice-coordenador(a) do evento: +1.912.739.3153

2) 31 de agosto-2 de setembro; CSRANA; XIII Paz na Recuperação; Ramada Plaza Hotel, Augusta; reservas de hotel: +1.706.722.5541, +1.706.592.9422, +1.803.279.3617, +1.706.772.9222; escreva para: CSRANA, Peace in Recovery XIII, Program Committee, PO Box 10004, Augusta, GA 30901, EUA

3) 4-7 de julho de 2002; WCNA-29; 29ª Convenção Mundial de NA; Georgia World Congress Center, Atlanta; informações sobre o evento: +1.818.773.9999 ramal 200; escreva para: NAWA, 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311, EUA

Havaí: 18-20 de maio; Oahu Área; 17º Encontro Oahu da Irmandade; Camp Mokuleia, Honolulu; inscrições: +1.808.456.4871, +1.808.383.0511; informações sobre o evento: +1.808.254.3247; escreva para: Oahu Área, PO Box 89636, Honolulu, HI 96830, EUA; www.na-hawaii.org/oahu-gathering.htm

Illinois: 6-8 de abril; 10ª Convenção da Área Rock River; Holiday Inn, South Beloit; reservas de hotel: +1.815.389.3481; informações sobre o evento: +1.815.623.9017; inscrições: +1.815.394.1595; informações sobre fitas de oradores: +1.815.636.8807; escreva para: Rock River Área, RRAGS, PO Box 8544, Rockford, IL 61126, EUA

2) 24-26 de agosto; I Convenção de Área Vivendo o Sonho; Renaissance Hotel, Springfield; reservas de hotel: +1.217.544.8800; inscrições: 800.468.3571; prazo limite para envio de fitas: 30 de junho de 2001

Indiana: 25-28 de maio; IX NA Área North Central Indiana; Crescemos pelo Amor; Camp Mack, Milford; inscrições: +1.219.295.4624; informações sobre o evento: +1.219.492.7530, +1.219.295.7148; escreva para: NCIANA, Convention Programing, PO Box 1052, Elkhart, IN 46515, EUA

2) 15-17 de junho; Grupo Começar de Novo de NA; Caminho para o Universo da Recuperação; Lincoln State Park, Lincoln City; informações sobre o evento: +1.812.479.1131, +1.270.826.3807; escreva para: New Beginnings Group, 1014 S Main St, Henderson, KY 42420, EUA

Iowa: 6-8 de julho; XVIII Convenção Regional de Iowa; Best Western Crossroads of the Bluffs, Council Bluffs; reservas de hotel: +1.712.322.3150, +1.712.323.9498, +1.712.325.9161, +1.641.743.8376; escreva para: IRCNA, PO Box 327, Greenfield, IA 50849, EUA

Kansas: 1-3 de junho; Festival de Recuperação; Elk City State Park, Independence; inscrições: +1.316.331.4911; informações sobre o evento: +1.417.782.3298, +1.316.331.0930

Kentucky: 13-15 de abril; Convenção da Área South Central Kentucky; Ainda Levamos a Mensagem; University Plaza Hotel, Bowling Green; reservas de hotel: 800.801.1777; escreva para: SCKA, PO Box 1671, Bowling Green, KY, EUA

Luisiana: 25-27 de maio; Convenção Regional de Louisiana; 2001 Uma Odisséia pela Recuperação; Hampton Inn-Louisiana Convention Center, Alexandria; reservas de hotel: +1.318.445.6996; informações sobre o evento: +1.318.449.1778; escreva para: LRCNA, Box 8334, Alexandria, LA 71306, EUA

2) 30 de agosto-2 de setembro; VII Convenção da Área New Orleans; Radisson Hotel, New Orleans; reservas de hotel: 800.333.3333; inscrições: +1.504.436.2759; informações sobre fitas de oradores: +1.504.866.3034; sasd1@bellsouth.net; prazo limite para envio de fitas: 30 de junho de 2001

Maryland: 20-22 de abril; XV Convenção Regional de NA de Chesapeake Potomac; A Simplicidade é a Chave; Ocean City; informações sobre o evento: +1.301.839.4425; escreva para: SPANA, PO Box 3535, Capitol Heights, MD 20791, EUA; www.nalinks.org/cprnc ou oceancity15@aol.com

2) 27-29 de julho; 4ª Convenção da Área Baltimore; Baltimore Convention Center, Baltimore; reservas de hotel: +1.410.576.1000; informações sobre o evento: +1.410.566.4022; escreva para: BACNA, Inc, PO Box 13473, Baltimore, MD 21203, EUA

Massachusetts: 4-6 de maio; 14ª Celebração de Recuperação da Área Martha's Vineyard; A Solução Espiritual; Island Inn Conference Center, Oak Bluffs; reservas de hotel: +1.508.693.2002, +1.508.693.5437, +1.508.627.6049, +1.508.696.1031; prazo limite para envio de fitas: 20 de abril de 2001; escreva para: MVANA, PO Box 2754, Vineyard Haven, MA 02568, EUA; www.NewEnglandNA.org

2) 25-27 de maio; Convenção da Área Boston de NA; VII Luz no Fim do Túnel; Sheraton Boston Hotel, Boston; reservas de hotel: 800.325.3535; informações sobre fitas de oradores: +1.617.288.3184; informações sobre o evento: +1.617.492.4863, +1.617.227.7873; escreva para: BANA, 398 Columbus Ave #278, Boston, MA 02116, EUA

3) 20-22 de julho; Convenção da Área Western Massachusetts; Crescimento Espiritual e Recuperação; Sheraton Hotel, Springfield; reservas de hotel: 800.426.9004; informações sobre o evento: +1.413.781.1010, +1.413.543.4440; inscrições: +1.413.737.7702; escreva para: WMACNA VIII, PO Box 5914, Springfield, MA 01101, EUA

Michigan: 12-15 de abril; IX Convenção da Área Detroit de NA; Partilhando a Solução; Detroit Marriott Hotel Renaissance Center, Detroit; reservas de hotel: +1.313.568.8000; inscrições: +1.734.955.1306; informações sobre o evento: +1.313.345.7049; informações sobre fitas de oradores: +1.313.538.4079; escreva para: DACNA, PO Box 32603, Detroit, MI 48232-0603, EUA

2) 1-3 de junho; SBACNA; II A Menina Cresce em NA; Saginaw Plaza Hotel, Saginaw; reservas de hotel: +1.517.753.6608; informações sobre o evento: +1.517.755.4657

3) 10-12 de agosto; III Convenção Regional de Metro Detroit; Liberdade através da Mudança; Novi Hilton, Novi; reservas de hotel: +1.248.349.4000; inscrições: +1.313.255.6339; informações sobre o evento: +1.313.896.1255; informações sobre fitas de oradores: +1.734.481.2258; prazo limite para envio de fitas: 9 de junho de 2001; escreva para: MDRCNA, 220 W Nine Mile Rd, Ferndale, MI 48220, EUA

Minnesota: 6-8 de abril; 8ª Convenção de Minnesota; Cragun's Resort, Brainerd; reservas de hotel: +1.218.825.2700; informações sobre o evento: +1.320.693.6438; escreva para: NDANA, PO Box 576, Litchfield, MN 55355, EUA

2) 20-22 de julho; Área South Suburban Fireside & Região Minnesota de NA; Assado Anual; Country Camping, Isanti; informações sobre o evento: +1.651.702.9426, +1.651.451.8893; www.naminnesota.org/mnevents.html

Missouri: 1-3 de junho; Grupos Freebirds, Free at Last e Fifth Tradition; 3º Festival Anual de Recuperação; Elk City State Park, Joplin; informações sobre o evento: +1.417.782.3298, +1.316.331.0930; tesoureiro: +1.316.331.4911

2) 8-10 de junho; XVI Convenção da Região Show Me; Ferramentas de Recuperação; Regal Riverfront Hotel, St. Louis; reservas de hotel: 800.325.7353; informações sobre o evento: +1.314.241.9500; escreva para: SMRCNA16, c/o o Show-Me RSO, PO Box 15957, Overland, MO 63114, EUA; www.regal-hotels.com/stlouis

Montana: 18-20 de maio; Fórum de Rocky Mountain & 13º Encontro Anual de Montana; Boulder; reservas de hotel: +1.406.225.4339; inscrições: +1.406.443.4702; escreva para: RMFNA, 598 S 100 W, Heber, UT 84032, EUA; www.namontana.com

Nevada: 12-15 de abril; 15ª Convenção de NA de Southern Nevada; Onde os Sonhos Viram Realidade; Riviera Hotel, Las Vegas; reservas de hotel: +1.702.734.5110; informações sobre o evento: +1.702.656.3916; escreva para: SNACNA, 4542 East Tropicana Ave, Box 101, Las Vegas, NV 89121, EUA

2) 27-29 de julho; Região Sierra Sage; Fórum dos Estados do Oeste; Peppermill Hotel and Casino, Reno; reservas de hotel: 800.648.6992; www.sierrasagena.org

New Hampshire: 22-24 de junho; Área Granite State; XI Acampamento Irmandade no Campo; Apple Hill Campground, Bethlehem; informações sobre o evento: +1.603.645.4777; escreva para: GSANA, PO Box 5171, Manchester, NH 03108, EUA; <http://www.gsana.org>

Nova Iorque: 13-15 de abril; Convenção Regional de Greater New York; Freedom XV; Hilton, New York; reservas de hotel: 800.HILTONS; inscrições: 800.445.8667; informações sobre o evento: +1.212.242.8140; escreva para: GNYRNA, PO Box 8130, FDR Station, NY, NY 10150, EUA

2) 27-29 de julho; Convenção da Área Suffolk; III Iluminando o Caminho; Long Island Brilhando em Recuperação; Sheraton Long Island Hotel, Hauppauge; reservas de hotel: +1.631.231.1100; inscrições: +1.631.584.2187, +1.631.665.1338; informações sobre o evento: +1.631.580.3827; prazo limite para envio de fitas: 30 de abril de 2001; escreva para: SACNA, PMB #158, 26 Railroad Ave, Babylon, NY 11702, EUA; www.sasna.org

Ohio: 25-27 de maio; A Dádiva é Doar; Holiday Inn Hudson, Hudson; reservas de hotel: +1.330.653.9191; escreva para: GLANA, OCNA XIX, PO Box 1394, Painesville, OH 44077, EUA; www.naohio.org

2) 28-30 de junho de 2002; IV Convenção do Comitê de Serviço da Área Dayton; Das Trevas para a Luz: Visão sem Limites; Dayton Marriott, Dayton; reservas de hotel: 800.450.8225; inscrições: +1.937.274.5332; informações sobre fitas de oradores: +1.937.223.2027; prazo limite para envio de fitas: 30 de junho de 2001; escreva para: DASCNACC IV, PO Box 3156, Dayton, OH 45401, EUA

3) 24-25 de agosto; Área Dayton; 5ª Convenção de Homem para Homem; Dayton; informações sobre o evento: +1.937.275.4838, +1.937.275.2435

Oklahoma: 20-22 de abril; XV Convenção Regional de Oklahoma; Recuperação – Tamanho Único; Ramada Inn, McAlester; reservas de hotel: 800.272.6232

Óregon: 11-13 de maio; Convenção Regional de Pacific Cascade; Mensagem de Esperança; Red Lion Hotel Medford, Medford; reservas de hotel: +1.541.779.5811; informações sobre o evento: +1.541.773.3587; escreva para: PCRCNA #8, PO Box 3931, Central Point, OR 97504, EUA; www.ccountry.net/~pcrcna_8

2) 3-5 de agosto; 9º Acampamento Anual & Peixe Frito de Newport; Canal Creek Campground, Newport; reservas de hotel: +1.541.336.1834; informações sobre o evento: +1.541.265.5942, +1.541.574.6350; inscrições: +1.541.928.5714; escreva para: Newport NA Campout & Fish Fry, PO Box 101, Toledo, OR, EUA

Pensilvânia: 13-15 de abril; Convenção Regional de Greater Philadelphia; Radisson Valley Forge, Philadelphia; inscrições: +1.215.961.2154; informações sobre o evento: +1.215.227.5936; escreva para: GPRCNA, PO Box 21144, Philadelphia, PA 19114-0344, EUA

Dakota do Sul: 6-11 de agosto; Acampamento Regional de South Dakota em Sheridan Lake; Ranger Rick Group Campsite, Sheridan Lake; informações sobre o evento: +1.605.332.5271, +1.605.534.3144; escreva para: SDRNA, PO Box 788, Sioux Falls, SD 57101, EUA; www.southdakotana.org

Tennessee: 17-19 de agosto; IV Convenção da Unidade da Área Middle Tennessee; Airport Marriott Hotel, Nashville; reservas de hotel: 800.770.0555; informações sobre o evento: +1.615.568.2337; inscrições: +1.615.313.0049; informações sobre fitas de oradores: +1.615.242.6374; prazo limite para envio de fitas: 15 de abril de 2001; escreva para: MTACNA, PO Box 100535, Nashville, TN 37224, EUA

Texas: 13-15 de abril; 16ª Convenção Regional de Lone Star; Um Programa, Uma Promessa – Sem Paralelo; Radisson Plaza Hotel, Fort Worth; reservas de hotel: +1.817.870.2100; informações sobre o evento: +1.972.245.8972; inscrições: 800.747.8972; escreva para: LSRCNA, 1510 Randolph #205, Carrollton, TX 75006, EUA; www.lsrna.com

2) 18-20 de maio; 71ª Convenção da Unidade do Texas; Redwood Lodge, Lake Whitney; reservas de hotel: +1.254.694.3412; informações sobre o evento: +1.972.254.4115, +1.915.388.2389; relações públicas: +1.512.657.5357; escreva para: TUCNA; PO Box 550157, Dallas, TX 75355, EUA

3) 17-18 de agosto; 72ª Convenção da Unidade do Texas; Redwood Lodge, Lake Whitney; reservas de hotel: +1.254.694.3412; informações sobre o evento: +1.972.254.4115, +1.915.388.2389, +1.512.657.5357; escreva para: TUCNA, PO Box 550157, Dallas, TX 75355, EUA

Utah: 1-3 de junho; Área Uintah Basin de NA; 15ª Celebração da Recuperação; Vernal; informações sobre o evento: +1.435.781.1979; prazo limite para envio de fitas: 1 de abril de 2001; escreva para: UBANA, PO Box 1476, Vernal, UT 84078, EUA

Washington: 18-20 de maio; Convenção Regional de Washington/Northern Idaho; Passando Juntos pelo Ciclo da Recuperação; Howard Johnson Plaza Hotel, Everett; reservas de hotel: +1.425.339.3333; informações sobre fitas de oradores: +1.206.382.0534; informações sobre o evento: +1.206.382.0534; prazo limite para envio de fitas: 1 de setembro de 2001; escreva para: WNIRCNA-16, 17171 Bothell Way, PMB 213, Seattle, WA 98155, EUA

West Virginia: 4-6 de maio; MRSCNA; Salto da Fé; Cedar Lakes Conference Center, Ripley; reservas de hotel: +1.304.372.7860; informações sobre o evento: +1.304.926.8922, +1.304.343.7827

Guatemala

Antigua: 19-21 de outubro; 1ª Convenção Regional da Guatemala; Somos Um Milagre; Antigua; informações sobre o evento: cleaves@terra.com.gt

Peru

Pucallpa: 28-30 de abril; VII Convenção Regional Peruana; Sentir O Calor da Recuperação; Happy Day Hotel, Pucallpa; informações sobre o evento: naregionperu@hotmail.com

Reino Unido

Inglaterra: 6-8 de abril; Região UK; 12ª Convenção de Londres de NA; Holland Park School, London; escritório de UK: +44.20.7251.4007; fax do escritório UK: +44.20.7251.4006; coordenador(a) da convenção: +44.20.7490.3665; escreva para: UK Region, LCNA, c/o UKSO, 202 City Road, London, EC1V 2PH, Inglaterra; www.ukna.org

Suécia

Linköping: 20-22 de abril; 10ª Conferência Regional de Serviço Sueca; Sankt Larsgården, Linköping; informações sobre o evento: +46.13.212789; inscrições: +46.13.311303

Ystad: 22-24 de junho; Região Suécia; Midsommarkonvent; Vastervang Skolan, Ystad; reservas de hotel: +46.411.522759; inscrições: +46.40.211461; escreva para: Swedish Region; South Distrikt in Sweden, Ystadgatan 17214 24 Malmö, Suécia

Estocolmo: 3-5 de julho; Convenção Sueca de NA de Verão em Estocolmo; Lillsveds Folkhögskola, Stockholm; informações sobre o evento: +46.8.51175797

OS SERVIÇOS MUNDIAIS PRECISAM DE TI!!!



Eis a tua oportunidade de dares de volta aquilo que te foi tão livremente dado!!! Ajuda a constituir o “Pool” Mundial enviando-nos o teu currículo de serviço. É deste “pool” que são escolhidos os servidores de confiança para projectos dos Serviços Mundiais e para eleições. Escreve, telefona, envia um “email”, ou visita-nos na página da “web” www.na.org, e solicita um formulário para preencheres.



Do Escritório Mundial de Serviço

Apenas como lembrete: o aumento de cinco por cento no preço da literatura, que deveria ter ocorrido a 1 de janeiro de 2000 — ou seja, há um ano — entrou em vigor agora. A programação de um aumento de preços a cada três anos começou em 1996; porém, o do ano passado foi adiado, para permitir que outras mudanças administrativas acabassem de ser implementadas. O reajuste uniforme e global de cinco por cento aplica-se a todos os itens do catálogo do WSO.

Novos produtos do WSO

Diretório Telefônico 2001

Item No. EN-2112 Preço US \$2,10

Guia para Trabalhar os Passos em Sueco

Anonyma Narkomaners Stegarbetsguider

Item No. SW-1400 Preço US \$7,30

Cartões de Leitura do Grupo em Norueguês

Item No. NR-9130 Preço US \$2,20

Fichas-chaveiro em Hindi

Disponíveis desde Bem-vindo até Múltiplos Anos

Itens No. HI-4100—4108 Preço US \$0,37 cada

GRUPO DE ESCOLHA

Apesar de cada um trilhar o caminho da recuperação da sua própria maneira ...

